

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TÊXTIL E MODA

GISELLE ZEKHRY

**Manifestação da economia solidária
na área têxtil na cidade de São Paulo e região**

São Paulo
2022

GISELLE ZEKHRY

**Manifestação da economia solidária
na área têxtil na cidade de São Paulo e região**

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Têxtil e Moda.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Pereira Marcicano

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades,
com os dados inseridos pelo(a) autor(a)
Brenda Fontes Malheiros de Castro CRB 8-7012; Sandra Tokarevicz CRB 8-4936

Zekhry, Giselle

Manifestação da economia solidária na área têxtil
na cidade de São Paulo e região / Giselle Zekhry;
orientador, João Paulo Pereira Marcicano. -- São
Paulo, 2022.

113 p.

Dissertacao (Mestrado em Ciencias) - Programa de
Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes,
Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo,
2022.

Versão corrigida

1. Economia solidária. 2. Modelo de negócio. 3.
Qualidade de vida no trabalho. 4. Desenvolvimento
social. I. Marcicano, João Paulo Pereira, orient.
II. Título.

Nome: ZEKHRY, Giselle

Título: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Ao Prof. Dr. José Merzel, meu pai, meu mestre e a minha mãe,
Marly Merzel (in memoriam) que dividiu comigo suas habilidades.

“As pessoas que trabalham juntas em uma espécie de fraternidade são magos, porque atraem seres superiores ao seu círculo”. (Rudolf Steiner)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. João Paulo Pereira Marcicano, orientador deste trabalho, que acolheu todas as mudanças ao longo do caminho.

Aos professores participantes da banca de qualificação e defesa da dissertação.

Ao meu pai, que me incentivou, apoiou e me ensinou a linguagem acadêmica.

Ao meu marido e filho pelo apoio e compreensão durante essa trajetória.

A minha irmã pelo incentivo e por compartilhar comigo suas experiências acadêmicas.

A todas as pessoas que me ajudaram na busca dos empreendimentos a serem estudados.

Aos participantes desta pesquisa, pelo acolhimento.

Aos colegas de curso, que mesmo a distância, estão presentes com troca de informações e conhecimentos.

Aos professores e funcionários que fizeram parte dessa jornada.

RESUMO

ZEKHRY, G. Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região. 2022. Dissertação (Mestrado) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são conceitos conhecidos na teoria como uma situação em que fatores econômicos, sociais e ambientais são tratados de maneira equânime, na prática, observa-se que o desenvolvimento social é preterido em relação aos elementos econômicos e ambientais. A proposta deste estudo é identificar e analisar as manifestações da economia solidária na área têxtil da cidade de São Paulo e região em 2022. Economia solidária é um conceito que tem foco na solidariedade acima do interesse individual. São Práticas econômicas organizadas sob forma de cooperativas, associações, Instituições, grupos informais e redes de cooperação, exerce a autogestão e visa o comércio justo. O objetivo é compreender o modelo de negócio e analisar a qualidade de vida no trabalho em empreendimentos da economia solidária da área têxtil. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, na modalidade descritivo-observacional, de um estudo exploratório de reconhecimento. Observou-se que a proposta de valor dos empreendimentos da economia solidária se destaca por oferecer desenvolvimento e social e preço justo, quanto a qualidade de vida no trabalho fica evidente que os empreendimentos não produzem o suficiente para gerar renda além da quantidade destinada à remuneração da mão de obra, suficiente para suprir as necessidades mínimas das participantes, portanto não alcançam oferecer nenhum tipo de benefício social. Os pontos positivos encontrados que vale destacar são o ótimo relacionamento interpessoal, o aumento da autoestima da mulher quando contribui financeiramente no orçamento doméstico e ainda consegue harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família, por não ter patrão e horários flexíveis. Apesar dos baixos rendimentos, os empreendimentos da economia solidária demonstraram ser uma alternativa para pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho formal, seja pelo alto índice de desemprego, pela idade ou pela demanda familiar, consigam uma fonte de renda mínima, respeito de seus familiares e da sociedade, promovendo assim o desenvolvimento humano e social.

Palavras-chave: Economia solidária. Modelo de negócio. Qualidade de vida no trabalho. Desenvolvimento social.

ABSTRACT

ZEKHRY, G. **Manifestation of solidarity economy in the textile area in the city of São Paulo and region.** 2022. Dissertação (Mestrado) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Sustainability and sustainable development are concepts known in theory as a situation in which economic, social and environmental factors are treated equally, in practice, it is observed that social development is prioritized over economic and environmental elements. The proposal of this study is to identify and analyze the manifestations of the solidarity economy in the textile area of the city of São Paulo and surroundings in 2022. Solidarity economy is a concept that focuses on solidarity over individual interest. It is economic practices organized in the form of cooperatives, associations, institutions, informal groups and cooperation networks, exercises self-management and aims for fair trade. The objective is to understand the business model and analyze the work life quality in solidarity economy enterprises in the textile area. Using the qualitative research method, in the descriptive-observational mode, of an exploratory reconnaissance study. It was observed that the value proposal of the solidarity economy enterprises stands out for offering social development and fair prices. As for the work life quality, it is evident that the enterprises do not produce enough to generate enough income beyond the amount intended for the remuneration of labor, enough to meet the minimum needs of the participants, and therefore they do not manage to offer any type of social benefit. The positive points found that are worth mentioning are the excellent interpersonal relationships, the increase in women's self-esteem when they contribute financially to the domestic budget and are also able to harmonize their professional life with family care, since they do not have a boss and flexible hour. Despite low yields solidary economy enterprises have proven to be an alternative for people who are outside the formal labor market, whether due to high unemployment, age, or family demands, to get a minimum source of income, respect from their families and society, thus promoting human and social development.

Keywords: Solidarity economy. Business model. Work life quality. Social development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – BUSINESS MODEL CANVAS Empreendimento 1	44
Quadro 2 – BUSINESS MODEL CANVAS Empreendimento 2	51
Quadro 3 – BUSINESS MODEL CANVAS Empreendimento 3	57
Quadro 4 – BUSINESS MODEL CANVAS Empreendimento 4	64
Quadro 5 – BUSINESS MODEL CANVAS Empreendimento 5	70
Quadro 6 – BUSINESS MODEL CANVAS	
Todos os empreendimentos.....	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	15
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.4	DELIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	15
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	15
2.	QUADRO REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL....	17
2.2	SUSTENTABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL..	18
2.3	ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	21
2.3.1	ORIGEM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	23
2.3.2	REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	26
2.3.3	NEGÓCIOS SOCIAIS.....	27
2.4	MODELO DE NEGÓCIO.....	27
2.5	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	29
2.5.1	BEM VIVER.....	31
2.6	CONSUMO SOLIDÁRIO E COMÉRCIO JUSTO.....	32
3.	MÉTODO DE PESQUISA	35
4.	RESULTADOS	38
4.1	EMPREENHIMENTO 1.....	39
4.1.1	APRESENTAÇÃO DO EMPREENHIMENTO 1.....	39
4.1.2	MODELO DE NEGÓCIO - EMPREENHIMENTO 1.....	40
4.1.3	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENHIMENTO 1....	45
4.2	EMPREENHIMENTO 2.....	47
4.2.1	APRESENTAÇÃO DO EMPREENHIMENTO 2.....	47
4.2.2	MODELO DE NEGÓCIO - EMPREENHIMENTO 2.....	48
4.2.3	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENHIMENTO 2....	52
4.3	EMPREENHIMENTO 3.....	54
4.3.1	APRESENTAÇÃO DO EMPREENHIMENTO 3.....	54
4.3.2	MODELO DE NEGÓCIO - EMPREENHIMENTO 3.....	54
4.3.3	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENHIMENTO 3....	58

4.4	EMPREENHIMENTO 4.....	59
4.4.1	APRESENTAÇÃO DO EMPREENHIMENTO 4.....	59
4.4.2	MODELO DE NEGÓCIO - EMPREENHIMENTO 4.....	61
4.4.3	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENHIMENTO 4.....	65
4.5	EMPREENHIMENTO 5.....	66
4.5.1	APRESENTAÇÃO DO EMPREENHIMENTO 5.....	66
4.5.2	MODELO DE NEGÓCIO - EMPREENHIMENTO 5.....	67
4.5.3	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENHIMENTO 5.....	71
4.6	COMPILAÇÃO DOS RESULTADOS.....	72
4.6.1	MODELO DE NEGÓCIO DOS EMPREENHIMENTOS ESTUDADOS.....	72
4.6.2	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS EMPREENHIMENTOS ESTUDADOS.....	77
4.6.3	AÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	80
5.	CONCLUSÕES	81
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICE A -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	91
	APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	93
	APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA.....	94
	APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DIRIGENTE DA COOPERATIVA.....	95
	APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA COOPERADOS E ASSOCIADOS DOS EMPREENHIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA	97
	ANEXO A PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP.....	101
	ANEXO B - A LEI PAUL SINGER Nº 17.587 DE 26 DE JULHO DE 2021.....	105

1. INTRODUÇÃO

Economia solidária são iniciativas econômicas de produção, distribuição e consumo, constituído com o modelo de autogestão democrática, as práticas econômicas na área têxtil são organizadas sob forma de cooperativas, associações, institutos de geração de renda coletivos e grupos informais que se unem, criando postos de trabalho, visando o comércio justo e divisão de riqueza centrada na valorização das pessoas e na busca do bem viver. (SINGER, 2002).

Economia solidária surge como reação ao empobrecimento dos artesãos, provocado pelo capitalismo Industrial, esse movimento surgiu na Inglaterra no século XIX, chegou ao Brasil no começo do século XX, mas realmente se intensificou a partir da década de 80, é uma maneira de gerar renda por aqueles que estão fora do mercado de trabalho formal.

O problema dessa pesquisa é como operam e qual a perspectiva da qualidade de vida no trabalho nos empreendimentos da economia solidária na área têxtil em São Paulo e região em 2022?

O Estudo utiliza uma pesquisa qualitativa exploratória, na modalidade descritivo-observacional de estudo de reconhecimento, que objetiva Identificar e analisar manifestações da chamada “economia solidária” na área têxtil, na cidade de São Paulo e região em 2022, em entidades como: cooperativas de produção, associações, projetos sociais, ongs, institutos e fundações, ou qualquer outra forma societária que siga os princípios da economia solidária. Busca esclarecer aspectos como: modelo de negócio; formas de constituição, localização geográfica e estrutura física; resultados práticos da produção; eventual presença de redes de intercâmbio; medida da possível participação de designers de moda; comercialização da produção; participação comunitária e desenvolvimento social.

Esta pesquisa pretende colaborar com o desenvolvimento da economia solidária na área têxtil de São Paulo e região com a finalidade de contribuir para uma cadeia produtiva socialmente justa, cooperando assim para o desenvolvimento social.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) vivemos uma pandemia causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, que teve seu foco inicial na China e se espalhou pelo mundo inteiro, levando a uma rápida desaceleração da economia, aumento do desemprego, empobrecimento da população e fechamento de empresas (DWECK, 2020).

Segundo Singer (2002) economia solidária é um modo de produção e distribuição recíproco ao capitalismo, desenvolvido, de tempos em tempos, pelos que se encontram fora do mercado de trabalho. Mesmo o capitalismo sendo o sistema econômico predominante, ele não impede a prática e desenvolvimento de outras economias, porque o capitalismo é incapaz de incluir dentro de si toda a população economicamente ativa.

Cavalcante (2020) considera a economia solidária uma possibilidade de desenvolvimento sustentável, por meio de redes locais de economia solidária é possível dinamizar permuta de produtos, insumos, valores econômicos e tecnologias sustentáveis, colaborando para dar início a uma nova estrutura, com base na colaboração solidária entre as pessoas, para cumprir as necessidades humanas, promovendo o bem-viver das sociedades.

França filho (2008) evidencia que na concepção sustentável-solidária a promoção do desenvolvimento local e as soluções de enfrentamento à pobreza devem ser coletivas, as soluções não podem ser individuais, baseada numa suposta capacidade empreendedora individual.

Mance (2005) afirma que a prática da economia solidária leva a uma transformação social, concretiza a dignidade humana, estimula a sensibilidade ética, motiva a cooperação entre as pessoas e os povos, cria uma conduta pessoal e coletiva. A colaboração solidária dá origem a melhores condições de vida às pessoas, suas soluções coletivas, fomentam a justiça e a paz, traz dignidade às pessoas, é uma opção sólida para superar as situações de esgotamento financeiro e vulnerabilidade.

Schiochet (2009) afirma que a economia solidária é uma política de desenvolvimento social e econômico, Laville e Gaiger (2009), completam que é imprescindível ampliar e aprofundar a compreensão sobre economia solidária, para que de fato possa ser uma economia alternativa, onde a lógica envolve estimular a

cooperação, a reciprocidade, a equidade e a justiça social, onde o desenvolvimento social possa ser uma preocupação primária.

McClenachan, McClenachan e Chen (2016) advogam que a sustentabilidade social abrange a eliminação do trabalho análogo à escravidão.

Souza (2007) acredita que designers têm uma responsabilidade moral e social do efeito de seus produtos sobre a sociedade.

Os autores citados pesquisaram e estabeleceram diversos critérios e modelos de economia solidária, ressaltando a importância dela para o desenvolvimento geram impactos positivos na vida da comunidade e da sociedade. O levantamento dos conhecimentos sobre economia solidária na cidade de São Paulo e região, vem como uma maneira de evidenciar modelos de negócio que priorizem aspectos sociais, por tanto tempo abandonados na cadeia produtiva de produtos têxteis.

Fujita (2017) aponta ser relevante o incentivo de políticas públicas para aproximação entre cooperativas e designers de moda, para que os empreendimentos de economia solidária possam se desenvolver. Para isso seria necessário também transferir o conhecimento da linguagem e do processo de design para os cooperados dos empreendimentos no setor de confecção.

Paixão (2019) considera fundamental ampliar o conhecimento de casos de economia solidária, na área têxtil e moda, para que o designer possa colaborar não somente com desenvolvimento sustentável de produtos, mas também cooperar para o desenvolvimento de uma cadeia têxtil e de moda mais solidária.

Diante destas afirmações é possível dizer que esta pesquisa pretende colaborar com o desenvolvimento da economia solidária na área têxtil de São Paulo e região, trazer esclarecimento do modelo de negócio e qualidade de vida no trabalho dos empreendimentos da economia solidária para designers de moda que atuam no mercado ou ainda em formação, para que tenham a possibilidades de contribuir para uma cadeia produtiva socialmente justa e para desenvolvimento social.

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar manifestações de economia solidária na área têxtil de São Paulo e região em 2022.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar cooperativas de produção e associações que desenvolvem produtos usando matéria prima têxtil na cidade de São Paulo e região em 2022;

b) Compreender o modelo de negócio, formas de constituição, parcerias e eventual presença de redes de empreendimentos solidários, formas de comercialização da produção para usuários finais;

c) Analisar a qualidade de vida no trabalho e bem viver dos participantes do empreendimento;

d) Observar aspectos que possam contribuir para o desenvolvimento social sustentável.

1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa contempla somente cooperativas de produção e trabalho, associações, grupos informais, instituições de geração de renda, ou qualquer forma associativa que sigam as características de um empreendimento da economia solidária, que desenvolvem produtos utilizando matéria prima têxtil, não abarca cooperativas de consumo, cooperativas de crédito, ou qualquer outro tipo de cooperativa.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O quadro referencial teórico, feito por meio de levantamento bibliográfico consiste nos seguintes capítulos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, sustentabilidade social e desenvolvimento social, economia solidária e sua origem, redes de economia solidária, negócios sociais, modelo de negócio, qualidade de vida no trabalho, bem viver, consumo sustentável e comércio justo.

Seguido pelo método de pesquisa e resultados onde foram apresentados o rastreamento dos empreendimentos da economia solidária atuantes na cidade de São Paulo e região, que produzem artigos inseridos na área têxtil, com o propósito de atingir os objetivos gerais. Para o responder aos objetivos específicos foram apresentados os cinco empreendimentos da economia solidária estudados, com o propósito de compreender o modelo de negócio e a qualidade de vida no trabalho desses empreendimentos. Na sequência foi realizada a compilação do modelo de negócio, a análise da qualidade de vida no trabalho e apresentada as ações sustentáveis dos empreendimentos estudados. Por fim a conclusão deste estudo.

2. QUADRO REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Montibeller (2006) define sustentabilidade como uma situação em que fatores econômicos, sociais e ambientais sejam tratados de maneira equânime, a fim de conservar o sistema em que vivemos. Os problemas ambientais são responsabilidade das nações, das empresas e de todos que habitam e agem sobre o planeta terra (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA; ZAGUI, 2012). O conceito de sustentabilidade baseia-se na intersecção dos termos ambientalmente correto, ético e solidário com as gerações futuras; com socialmente justo, com ações e intenções éticas; e economicamente viável, necessário para desenvolvimento incluyente e sustentável. Este conjunto de termos estabelece as diretrizes para o caminho de manutenção da vida humana na Terra (BECKER et al., 2011).

A sustentabilidade presume a articulação de forças econômicas, sociais e políticas, para obter harmonia da distribuição de renda, na qualidade de vida, no acesso aos direitos civis e aos serviços públicos para os indivíduos, na promessa de preservação e reprodução dos recursos naturais (COMINI, 2016).

A origem da definição do conceito de desenvolvimento sustentável certamente é anterior a 1987, mas começa a ser difundido quando a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) projetou o documento, *Nosso Futuro comum*, *Our Common Future*, definindo desenvolvimento sustentável como aquele “que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1991)

Markman e Krause (2016), evidenciam que práticas sustentáveis em qualquer atividade tem a função de observar o seguinte princípio, melhorar a saúde ecológica, seguindo padrões éticos em prol da justiça social, que contribuem para melhorar a vitalidade econômica.

Baroni (1992) aponta o conceito sustentabilidade, como um termo pouco definido, correndo o risco de banalizar o sentido, segundo a autora, Lelés e Rattner julgam a questão importante e manifestam a necessidade de definição do termo sustentabilidade, para isso propõem uma discussão pautada em três perguntas:

- O que tem que ser sustentado?
- Para quem?
- Por quanto tempo?

Responder a essas perguntas ajudam a identificar os aspectos da sustentabilidade que agrupam diversos interesses. Os autores complementam que estas perguntas devem ser respondidas e determinadas socialmente. É necessário ter um consenso social para definir a sustentabilidade.

Oppliger, Ronda e Oliveira (2020), declaram que o modelo de sustentabilidade é ilusório, devido a difícil inter-relação entre os aspectos ambientais, socioculturais e econômicos, onde predomina os objetivos econômicos e políticos, decidido pelas ações e interesses humanos, não alcança de maneira suficiente os aspectos socioeconômicos, sendo estes decisivo para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável que atenda às urgências da sociedade. Apenas o modelo que fomente o crescimento econômico com resultados positivos em termos sociais, com capacidade de reduzir a miséria e a predisposição para preservar o meio ambiente merece a denominação de desenvolvimento sustentável.

Baroni (1992) procura a definição de desenvolvimento sustentável, em sua busca nota que desenvolvimento sustentável, tem a mesma definição do desenvolvimento tradicional, onde o objetivo é satisfazer as necessidades básicas e aumentar a produtividade de todos os recursos, humanos, naturais, econômicos, nos países em desenvolvimento, e manter o nível de vida dos países desenvolvidos, apenas adiciona a isto, a boa administração dos recursos naturais. Nota-se que ainda não foi possível o aumento de bem-estar e a redução da pobreza. Para que o desenvolvimento sustentável se consolide será essencial mobilizar e motivar toda a sociedade para definir um estilo de vida com novos padrões de consumo e produção.

2.2 SUSTENTABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Rogers et al. (2012), relatam que sustentabilidade social é uma forma de viver que pode ser sustentada, saudável e satisfatória para as pessoas e comunidades. Para isso é importante prover as necessidades materiais, sociais e emocionais, incentivar o acesso à educação

Maldonado, (2017) acrescenta que perspectiva social da sustentabilidade é o menos observado dentro dos três pilares da sustentabilidade. Os assuntos mais desenvolvidos são ambientais e econômicos.

McClenachan, Dissanayake e Chen (2016), advogam que a sustentabilidade social abrange, a eliminação do trabalho análogo à escravidão, pirataria e crime organizado.

A modernidade acreditou que com o domínio científico e técnico, o ser humano poderia assumir o controle dos desígnios naturais e sociais, para isso investiu no progresso permitindo às sociedades humanas avanços sem precedentes na história, melhorando a qualidade de vida das sociedades ocidentais. Porém o progresso não foi disponível a todas as sociedades. Após a segunda metade do século XX, aparece o conceito de crise, refletindo o pessimismo com o projeto do homem ocidental, levando à substituição da ideia de progresso pelo pensamento de desenvolvimento (BAZZANELLA; BIRKNER, 2018).

A sociedade moderna preocupada com o desenvolvimento, direciona suas ações ao crescimento econômico, explorando os recursos naturais de maneira que retiram da natureza com uma rapidez que ela não consegue se regenerar, e devolvem a natureza mais do que ela pode absorver, do modo como a sociedade se relaciona com a natureza, surge a problemática ambiental. Para resolução do conflito entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, deve-se inserir a sustentabilidade socioambiental como pré-requisito do desenvolvimento (FERNANDES; SAMPAIO, 2008).

A problemática ambiental não é uma catástrofe ecológica, é a coisificação do mundo e a superexploração da natureza. É a perda do sentido de existência que gera o pensamento de negação do outro e a desarticulação da sociedade (LEFF, 2006).

O conceito de desenvolvimento social propõe capacitar o indivíduo, para lhes dar condições comunicativas, cooperativas, disponibilizando aos indivíduos e coletividades instrumentos para o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, para que sejam capazes de ter opção diante dos desafios que a vida lhes apresenta, com liberdade e responsabilidade, dando-lhes dignidade e vontade para tomar o mundo nas mãos, compartilhá-lo com seus próximos, sua comunidade, sua região, seu país e o mundo (BAZZANELLA; BIRKNER, 2018).

Elliott e Turner (2012), apresenta que pensadores e políticos conservadores consideram que a dinâmica das sociedades modernas desencadeou uma desordem

coletiva, criando discordâncias culturais, levando a um contínuo e sensível colapso moral da vida coletiva. A globalização, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação, a formação e a expansão de comunidades multiculturais impactam e marcam as sociedades atuais, aguçando as contradições sociais e causando uma pesada carga emocional para as camadas sociais excluídas dos benefícios dessa integração.

Félix (2021) em seu diagnóstico da sociedade contemporânea não difere dos autores anteriores, ninguém discorda das melhorias na vida humana trazida pelo progresso e todos concordam que a vida em sociedade foi preterida em prol do progresso. Afirma que o desenvolvimento tem de ser coerentemente pluridirecional. Integral, autêntico e libertador. Indica aspectos para aprimorar o desenvolvimento e questiona o limite de cada uma das ordens :tecnológica; econômica; jurídico-política; moral e ética; ambiental e põe fim a ordem da humanidade e amor. Acrescenta, todas as ordens são necessárias e nenhuma é suficiente por si só.

Os pensamentos do desenvolvimento sustentável orientam-se para assegurar a qualidade de vida das pessoas, para preservar os recursos naturais para as futuras gerações, para uma melhor distribuição de renda e permitir o desfrute dos bens criados pela humanidade. O desenvolvimento sustentável demanda que empresários, profissionais e trabalhadores se encarreguem de seu papel no exercício da responsabilidade social, tanto no cotidiano da vida pessoal como nos espaços organizacionais (COMINI, 2016).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) (2015) foram definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implantados em todos os países do mundo até 2030.

Elucidar a forma de trabalho em cooperativas e associações pode ser uma maneira de contribuir diretamente com aspectos descritos nos objetivos de desenvolvimento sustentável, entre eles, encorajar igualdade de gênero, revigorar o trabalho decente e o crescimento econômico, reduzir as desigualdades, cooperar para consumo e produção sustentáveis.

2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Economia solidária é um conjunto de iniciativas econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, entre outras, organizadas sob a forma de autogestão democrática. As práticas econômicas são organizadas sob forma de cooperativas, associações, clubes de troca, redes de cooperação, visa o comércio justo e repartição dos ganhos, distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e na busca do bem viver (SINGER, 2002).

A economia solidária é um conceito que tem foco na solidariedade acima do interesse individual e do ganho material, havendo uma socialização dos recursos produtivos e adoção de critérios igualitários. A solidariedade na economia solidária é promovida entre os membros de uma iniciativa e é estendida aos setores sociais expostos a maiores necessidades, estimulada por meio do engajamento do cidadão em questões de interesse comum (LAVILLE ; GAIGER, 2009, p.162).

Segundo a Lei Nº 17.587, de 26 de julho de 2021, nomeada Lei Paul Singer, em homenagem ao sociólogo e economista, por ter se dedicado, praticamente a vida toda ao estudo da economia solidária, dispõe o Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária, os empreendimentos econômicos solidários asseguram o direito ao trabalho associado e cooperativo, integrado às estratégias gerais de desenvolvimento sustentável e aos investimentos sociais que visam à promoção de atividades econômicas autogestionárias e sua integração em redes de cooperação na produção, comercialização e consumo de bens e serviços.

Apresenta também os princípios e as características dos empreendimentos da economia solidária.

Como princípios estabelecem:

I - Autogestão, cooperação e solidariedade, com garantia de adesão livre e voluntária;

II - Administração democrática e participativa, busca da inserção comunitária e garantia da soberania assemblear;

III - Estabelecimento de condições de trabalho decentes e distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente;

IV - Desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, respeitando os ecossistemas e a conservação do meio ambiente;

V - Centralidade no ser humano, do trabalho, da cultura, com o estabelecimento de relações igualitárias entre diferentes;

VI - Desenvolvimento das atividades em cooperação entre empreendimentos, fomentando-se a criação e a atuação em rede;

VII - Prática de preços justos, de acordo com o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário;

VIII - Garantia de direitos e promoção dos direitos humanos nas relações, notadamente com equidade de direitos de gênero, geração, raça, etnia, orientação sexual e identidade de gênero;

IX - Transparência na gestão dos recursos e na justa distribuição dos resultados;

X - Estímulo à participação efetiva dos associados no fortalecimento de seus empreendimentos.

Como características dos empreendimentos da economia solidária alegam:

I - Ser uma organização coletiva e democrática, singular ou complexa, cujos participantes ou sócios são trabalhadores do meio urbano ou rural;

II - Exercer atividades de natureza econômica como razão primordial de sua existência, tendo seus associados direta ou preponderantemente envolvidos na consecução de seu objetivo social;

III - Distribuir os resultados financeiros da atividade econômica de acordo com a deliberação prevista no ato constitutivo, considerando as operações econômicas realizadas pelo coletivo;

IV - Realizar pelo menos uma reunião ou assembleia trimestral para deliberação de questões relativas à organização das atividades realizadas pelo empreendimento;

V - Não ter como objeto social a intermediação de mão de obra subordinada.

§ 1º Para efeitos desta Lei, os Empreendimentos Econômicos Solidários podem assumir diferentes formas societárias, desde que contemplem as características citadas acima no Art. 2º (São Paulo -SP, 2021).

2.3.1 ORIGEM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Surgimento do cooperativismo está ligado ao desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa do século XVIII, onde havia extrema exploração dos trabalhadores, trabalho infantil com carga horária de 12 horas, trabalho adulto jornada de 14 horas diárias, não existia sistema previdenciário, segurança no emprego. Associações operárias eram proibidas por lei, com severas penas aos infratores, tanto na França quanto na Inglaterra, sendo as primeiras associações operárias secretas e clandestinas. O direito à associação é reconhecido em 1826 na Inglaterra e na França em 1884 (RIOS, 2017).

De maneira geral, em cenário de crise pessoas se agrupam no intuito de sobreviver a tempos difíceis. Na década de 70 do século XX, a crise do sistema capitalista gerou desemprego e fechamento de empresas. A partir de 1977 até 1984 surgiram iniciativas para salvar ou criar empregos, por meio de empresas autogeridas pelos próprios trabalhadores (LECHAT, 2002).

Trazido pelos imigrantes europeus, o cooperativismo no Brasil iniciou no começo do século XX, como forma de cooperativas de consumo na cidade e de cooperativas agrícolas no campo. A crise social das décadas de 80 e 90 do século XX, levou a alta taxa de desemprego e acentuou a exclusão social, nesse momento a economia solidária tomou novo fôlego, assumindo a forma de cooperativa e associações produtivas, sob diferentes modalidades, mas sempre autogestionária (SINGER, 2002).

O termo economia solidário foi criado em 1990, quando despontaram inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática. O conceito se multiplicou em distintas formas como coletivo de geração de renda, cooperativas de produção e comercialização, associações, empresas de trabalhadores, redes e clubes de troca, sistemas de comércio justo e de finanças, entre outras. Essas atividades apresentavam em comum a solidariedade sobre interesse individual e o ganho material, o que se expressa mediante a socialização dos recursos produtivos e a adoção de critérios igualitários (LAVILLE; JEAN-LOUIS; GAIGER, 2009).

A economia solidária surgiu no Brasil na década de 1980 com o apoio de diversas organizações: igrejas, sindicatos, instituições de ensino, movimentos sociais, entre outras, tornou-se alternativa aos trabalhadores que estão fora do mercado

formal de trabalho. Organizada em cooperativas ou associações, foi incorporada como política pública em centenas de municípios (Ipea, s.d.). Tem a função social de inserir pessoas na produção e na vida social, havendo uma preocupação com a juventude, no sentido de dar uma oportunidade aos jovens de periferia de baixa escolaridade, que estão ociosos e caindo no crime (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Cavalcante (2020) os princípios solidários nas organizações econômicas são fenômenos muito antigos na história, porém nas últimas décadas tem havido uma renovação do interesse pelo tema, tem-se observado uma diversidade de formas econômicas onde as pessoas se unem para produzir e criar meios de vida com base em relações de reciprocidade e igualdade. A organização de uma rede colaborativa que integre o conjunto das iniciativas de economia solidária acompanhadas por comunidades resulta na difusão de alternativas consistentes de enfrentamento das causas geradoras da pobreza e da exclusão social.

A economia solidária aparece nos debates a respeito do enfrentamento da crise é uma alternativa de unir pessoas para enfrentar a situação em conjunto seguindo o lema da união faz a força (SOUZA; AUGUSTO JÚNIOR, 2020), pois individualmente, pessoas carentes economicamente, se sentem expostas a todo tipo de perigos. Fazer parte de um grupo oferece segurança. O indivíduo sozinho tende a ser mais imprevisível e inseguro, enquanto em grupo, conta com o apoio de outros membros, tornando assim, sua atuação mais regular e confiável, (YUNUS 1997, apud SINGER 2002, p.80).

De acordo com Paul Singer, “a economia solidária oferece ao trabalhador e ao conjunto das pessoas um ambiente de trabalho mais igualitário em vez de hierárquico. Isso interessa tanto aos camponeses e artesãos, artistas, cientistas agrônomos etc., encontrando adeptos também na classe média” (OLIVEIRA, 2008).

A economia solidária surge como uma estratégia para um modelo de desenvolvimento sustentável, incluyente e solidário, onde não há qualquer tipo de discriminação entre os envolvidos, havendo total respeito pela raça, etnia, gênero, geração e opção religiosa (SILVA; SILVA, 2008).

Singer relata as características centrais da economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade de direito, iniciativas coletivas de produção, autogestão democrática (OLIVEIRA, 2008), funciona por meio de cooperação, com divisão de responsabilidade e resultados, seguem a estrutura de cooperativas ou associações, rurais e urbanas (SOUZA; AUGUSTO JÚNIOR, 2020).

Segundo Mance (2005) o objetivo principal da economia solidária é a reorganização social das ações de produção, motivação da equidade de gênero promoção do desenvolvimento humano, atenção com a responsabilidade social, preservação do equilíbrio do ecossistema, geração de renda com respeito aos recursos naturais, de modo justo e ecologicamente sustentável.

A economia solidária tem como característica experiências coletivas de organização econômica, pessoas se associam para produzir e gerar renda por meio de relações de reciprocidade, igualdade e democracia. No geral são iniciativas pequenas e locais que tem uma proposta de transformação social e tem como ideia principal a solidariedade (CAVALCANTE, 2020).

A economia solidária, na sua forma mais comum, se refere às empresas e organizações como cooperativas, associações, clubes de trocas, fundações e empresas sociais que produzem bens, serviços e conhecimento com objetivos econômicos e sociais. Outras formas da economia solidária se manifestar é economia coletiva informal (FONTENEAU et al., 2011).

Cooperativas são entendidas como “associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum por meio de uma empresa de propriedade comum e gestão democrática” (ACI 1995; OIT 2002, R193 Recomendação Sobre a Promoção das Cooperativas, Seção I, Parágrafo 2 apud FONTENEAU et al., 2011 p.1).

Fonteneau (2011) acrescenta que nem toda cooperativa está legalmente registrada, muitas vezes são grupos produtores sem registro de cooperativa.

A Associação é um direito humano hoje reconhecido na maioria dos países, sua prática depende de como são as leis nacionais. As Associações têm como objetivo produzir bens e serviços com utilidade econômica, sem foco fundamental no lucro, visa a criação e a conservação de vínculos sociais. São nomeadas de diversas formas, entre elas organizações sem fins lucrativos, associações, organizações voluntárias, organizações não governamentais, fundações e Instituições. (DEVELTERE; DEFOURNY; FONTENEAU, 2009).

A Informalidade teve origem com o crescimento demográfico, com a população que migrou da área rural para espaços urbanos, os trabalhadores se defrontaram com a incapacidade de absorção pelo mercado formal de trabalho, foram compelidos a sobreviver de trabalhos por conta própria ou trabalho temporário, houve uma

expansão dos bairros periféricos e a economia informal se converteu em um fenômeno de grande extensão (GAIGER, 2013).

2.3.2 REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Uma rede de economia solidária é uma estratégia que promove a articulação de várias iniciativas da economia solidária, sem que estas tenham laços financeiros entre si, com o intuito de criar um circuito de relações econômicas e intercâmbio de experiências e conhecimentos, com o propósito de permitir a sustentabilidade dos empreendimentos e fortalecer o seu desenvolvimento. Os acordos são estabelecidos com base em princípios, valores e regras que vão além da rentabilidade econômica, levando em conta a redistribuição equitativa dos benefícios, remuneração digna, local de desenvolvimento das atividades, efeitos ambientais, proporciona também novas formas de articulação institucional, envolvendo empreendimentos de economia solidária com instituições públicas, governamentais ou não governamentais, facilitando a competitividade perante o mercado.

O autor continua explicando que as redes de economia solidária se classificam em três níveis: transterritorial, territorial ou mista. No nível transterritorial vários empreendimentos operam na cadeia produtiva de um produto, podendo envolver empreendimentos do mesmo tipo, onde cada um preserve sua autonomia. No nível territorial uma rede envolve em uma mesma base territorial várias iniciativas da economia solidária em diferentes esferas de atuação, criando articulações de distintas naturezas, socioeconômica, sociopolítica, sociocultural e socioambiental, bem como articulação com a economia local preexistente. O terceiro tipo de rede, chamada mista, é quando uma rede territorial se envolve em parcerias e articulações transterritoriais. A partir do momento que se forma uma rede territorial, ela estando forte economicamente a tendência é migrar para uma rede mista, a fim de expandir suas atividades. (FRANÇA FILHO; CUNHA, p. 224).

2.3.3 NEGÓCIOS SOCIAIS

De acordo com Brandão, Cruz e Arida (2014), os negócios sociais são empreendimentos que combinam retorno financeiro com geração de impacto social

por meio de produtos e serviços que melhoram a qualidade de vida de uma comunidade.

Os negócios sociais somente se diferem das demais empresas devido à sua finalidade e o propósito de alterar a realidade local, desenvolve compromisso entre os membros de uma coletividade para ampliar as perspectivas de pessoas serem incluídas na sociedade, gera renda compartilhada e autonomia financeira para os indivíduos. Considera também outros aspectos, como: trabalho em rede, fazendo parcerias de forma a fortalecer e ampliar o impacto da atuação do negócio; combate ao trabalho escravo, forçado ou infantil; cuida da cadeia produtiva na seleção e avaliação dos fornecedores; gerencia o impacto ambiental e articula com as políticas públicas (SEBRAE, 2013).

2.4 MODELO DE NEGÓCIO

Um modelo de negócios tem a função de criar e entregar valor ao cliente. A proposta de valor é a forma de ajudar o cliente a solucionar um problema fundamental (JOHNSON; CHRISTENSEN e KAGERMANN, 2008).

Segundo Pereira (2019) é comum confundir modelo de negócio com plano de negócio, o autor explica que o modelo de negócio determina a forma como um empreendimento ganha dinheiro e a maneira como ele deve ser administrado. O modelo de negócio é referente a atividade do empreendimento, como exemplo, podemos dizer que uma franquia, uma loja online, uma escola de música, um restaurante são modelos de negócio. Porém existe uma ferramenta denominada modelo de negócio, usada como base para criação de uma empresa sustentável e sua expansão. O autor define plano de negócio de um empreendimento, como um documento que explica por que atuar num determinado negócio e como ele funciona, tem foco no modelo de negócio, para determinar o que é necessário para sua operação, como equipamentos, equipe, estratégia de marketing para abordar, atrair e reter clientes, maneiras de lidar com a concorrência, plano financeiro, projeção de números para o futuro, etapas necessárias para atingir os objetivos e metas do negócio, análise de mercado e da concorrência, plano operacional e plano de gerenciamento. Ele dá suporte ao modelo de negócio, tem como função fornecer ao empreendedor, investidor, e partes interessadas um panorama abrangente e detalhado sobre a situação do negócio, é utilizado para buscar empréstimo, fonte de

financiamento e investimento, é a maneira de demonstrar que o negócio é confiável e merece crédito. Comparando o plano de negócio com a ferramenta modelo de negócio, o plano de negócio é aplicado para o ponto de vista externo, para mostrar quão atraente é o negócio, e como ele planeja ganhar o dinheiro, já o modelo de negócio, é a concepção de como o empreendimento pretende ganhar dinheiro, usado para análise interna do empreendimento (PEREIRA, 2019).

Neste estudo foi utilizada a ferramenta *Business Model Canvas* desenvolvido por Alexander Osterwalder, consiste em um quadro onde é possível visualizar o cenário geral do empreendimento, a ferramenta é importante também para alinhar e ilustrar as ideias entre todos os participantes, facilitando alterações necessárias. Tem a função de identificar o segmento de cliente, a proposta de valor, os canais de comunicação, o relacionamento com os clientes, a fonte de receita, os recursos principais, as atividades-chave, as parcerias principais e a estrutura de custo.

A proposta para utilização desse quadro é verificar como os empreendimentos de economia solidária atuam no mercado. Não temos a proposta de interferir em seu planejamento e nem alterar a realidade de cada empreendimento.

A seguir os nove componentes a serem elucidados em um modelo de negócios e a definição de cada item (OSTERWALDER e PIGNEUR, 2011; PEREIRA, 2019):

- a) **Segmentos de Clientes** - Identifica os consumidores mais importantes, podendo ser mais de um segmento, porém cada grupo terá necessidades distintas, canais e relacionamentos diferentes.
- b) **Proposta de Valor** - É o motivo pelo qual os clientes escolhem uma empresa ou a outra. Ela resolve um problema ou satisfaz uma necessidade do consumidor. Busca suprir as exigências do segmento de cliente específico. É o conjunto de benefícios que a empresa oferece ao cliente. Pode ser qualitativo, referente ao desempenho, a novidade, a personalização, acessibilidade, usabilidade, qualidade do produto ou quantitativo, referente a preço ou rapidez na entrega.
- c) **Canais** - Levam as propostas de valor aos clientes, canais de comunicação, distribuição e vendas. Os exemplos de canais de distribuição são: venda pessoal, Internet, telefone, Correio tradicional ou eletrônico, varejista, representantes, distribuidores, esses itens dependem da quantidade, da relação custo-benefício, da padronização ou não do produto, prazo de validade do produto.

- d) **Relacionamento com Clientes** - Estabelece e mantém o relacionamento com cada segmento de clientes. é definido com a finalidade de conquistar, reter e ampliar a carteira de clientes. Se dividem em algumas categorias como: Assistência pessoal, assistência pessoal dedicada, *self-service*, serviços automatizados, comunidades, cocriação etc.
- e) **Fontes de Receita** - Resultado da proposta de valor oferecida com sucesso aos clientes que leva à geração de renda. As maneiras de gerar fonte de receita são: Vendas de recursos, Taxa de uso, taxa de assinatura, empréstimo ou aluguel, licenciamento, taxas de corretagem etc.
- f) **Recursos Principais** - São elementos ativos para oferecer e entregar os elementos anteriormente descritos. Recursos físicos são Infraestrutura, maquinários, insumos, ferramentas, equipamentos, pontos de venda. Recursos humanos são pessoas com habilidades para desenvolver o negócio. Recursos financeiros são aqueles que envolvem dinheiro, como linha de crédito e empréstimos etc.
- g) **Atividades-Chave** - Descreve as ações mais importantes que o empreendimento deve executar para operar com sucesso, são necessárias para criar e oferecer a Proposta de valor, alcançar e manter relacionamento com os clientes, desenvolver produto e gerar renda. São elas: pesquisa de novos produtos, desenvolvimento de produtos, produção, controle de qualidade, suporte de vendas, resolução de problemas, organização de eventos etc.
- h) **Parcerias Principais** - Prestadores de serviço terceirizados e recursos adquiridos fora da empresa, Alianças estratégicas, relação Comprador-Fornecedor, entre outras.
- i) **Estrutura de Custo** - Reúne os custos mais importantes envolvidos em toda a operação do empreendimento, custos fixos e variáveis.

2.5 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Rossi (2008) descreve qualidade de vida no trabalho como a forma de manter o trabalhador satisfeito e motivado em seu ambiente de trabalho, está ligado ao bem-estar dentro da organização, não se refere somente aos salários, mas às questões ligadas à qualidade de vida dentro e fora da organização, como tempo com a família,

saúde, carga horária de trabalho, controle sobre a carreira e sensação de segurança do emprego (apud TRINDADE, 2017).

A função da análise de qualidade de vida é fortalecer a humanização do trabalho e a responsabilidade social, buscando atender as necessidades e aspirações do indivíduo por meio de reestruturação do desenho de cargos, organização do trabalho, formação de equipes de trabalho com um poder de autonomia e aprimoramento do ambiente organizacional. (SIQUEIRA et al., 2021).

Vasconcelos et al. (2012), apresentam quatro modelos para avaliar a qualidade de vida no trabalho:

- a) **Modelo de Wether e Davis (1983)**: define três esferas que influenciam na qualidade de vida no trabalho, a ambiental, a organizacional e comportamental. A esfera ambiental engloba fatores sociais, culturais, históricos, competitivos, econômicos, governamentais e tecnológicos. A organizacional é referente a propósitos, objetivos, cargos e atividades. A comportamental inclui necessidade de recursos humanos, motivação e satisfação. (PEDROSO; PILATTI; CANTORANI, 2009).
- b) **Modelo de Westley (1976)**: expõe problemas políticos, econômicos, psicológicos e sociológicos como questões que atingem a qualidade de vida no trabalho, o político trás insegurança; o econômico, a injustiça; o psicológico, a alienação e o sociológico, a desorganização.
- c) **Modelo de Hackman Oldham (1975)**: modelo que se refere a dimensões de cargos: variedade de habilidades, identidade da tarefa, significado da tarefa, autonomia, retroação do próprio trabalho, retroação extrínseca e o inter-relacionamento. Segundo os autores, a dimensão dos cargos oferece recompensa que produzem satisfação pessoal e trazem bons resultados no trabalho.
- d) **Modelo de Walton (1974)**: aponta sete fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho e suas variáveis dentro de cada fator: **Compensação justa e adequada** - remuneração adequada, equidade interna, política de benefícios, política de benefícios extras; **Condições de segurança e saúde no trabalho** - jornada de trabalho, carga de trabalho, uso de tecnologia, ambiente físico, segurança, nível de desgaste; **Utilização e desenvolvimento das capacidades** - autonomia, relevância das atividades exercidas, *feedback*, uso de capacidades e habilidades, responsabilidade; **Oportunidade de**

crescimento contínuo e segurança - crescimento profissional, capacitação, incentivo à qualificação; **Integração social na organização** - respeito às diferenças, relacionamento interpessoal, comprometimento, valorização; **Constitucionalismo** - direito trabalhistas, liberdade de expressão, normas, tratamento impessoal e igualitário; **Trabalho e esforço total de vida** - Impacto do trabalho na vida pessoal, impacto do trabalho no lazer, carga de trabalho versus folgas; relevância social da vida no trabalho - Realização pessoal, imagem da organização, responsabilidade social, qualidade dos serviços e produtos, prática de recursos humanos.

Walton (1974) equilibra em parâmetros comportamentais e ambientais e no critério organizacional se concentra nos cargos e atividades exercidas. Hackman Oldham (1975) analisa a qualidade de vida no trabalho somente pela dimensão de cargos. O Modelo de Westley (1976) considera a esfera ambiental como a mais relevante na análise de qualidade de vida no trabalho considerando a desorganização o problema principal no domínio organizacional e na questão comportamental, os fatores psicológicos que levam à alienação. Por fim, Wether e Davis (1983) organizam todas as questões formuladas pelos autores anteriores a ele, nas três esferas que influenciam na qualidade de vida no trabalho, ambientais, organizacionais e comportamentais, acrescentado propósito e objetivos como fatores relevantes para qualidade de vida no trabalho.

Neste estudo analisamos a qualidade de vida no trabalho, segundo o modelo de Walton que engloba melhor aspectos existentes nos empreendimentos da economia solidária.

2.5.1 BEM VIVER

Mance (2015) publicou um artigo em 1998 com o título de “A revolução das redes”, onde apresentou a expressão bem viver, relacionada ao exercício das liberdades públicas e privadas. Para que a vivência ocorra, são necessárias quatro condições de liberdade para assegurar sustentavelmente, de maneira ecológica e solidária, o bem viver de todos.

- a) **Condições materiais** são fornecidas pelo ecossistema e pelo trabalho humano;

- b) **Condições políticas** se referem ao direito de cada pessoa exercer seu poder pessoal de decisão e de realização tanto na esfera de sua vida privada, quanto na esfera pública. Autonomia e democracia;
- c) **Condições educativas e informativas**, sem informação e sem educação, que possibilita a interpretação da informação, a liberdade fica diminuída. Quanto mais informação e melhor educação, maior e mais amplo o horizonte para realização da liberdade;
- d) **Condições éticas** se resumem a promover igualmente a liberdade dos demais. Sem o componente ético, as liberdades privadas tendem a aniquilar as liberdades públicas e vice-versa, portanto a expansão da liberdade pública e privada depende do exercício da ética.

O sentido de liberdade humana é o bem viver, categoria central na definição de colaboração solidária, elemento básico à organização de redes colaborativas solidárias.

2.6 CONSUMO SOLIDÁRIO E COMÉRCIO JUSTO

O ato de consumo não é apenas econômico, mas também ético e político. A pessoa que consome um produto ou serviço cuja elaboração ou oferecimento impliquem exploração de seres humanos ou dano ao ecossistema é corresponsável por esses efeitos. Seu ato de compra contribui para que os responsáveis pela opressão econômica e pela agressão ambiental possam converter as mercadorias produzidas dessa forma em capital a ser reinvestido do mesmo modo, reproduzindo práticas socialmente injustas e ecologicamente danosas (Mance, 2009, pág. 74).

Possiede (2020) cita o professor e economista Rodolfo Silva que explica o consumo solidário como o comportamento de consumir produtos que satisfaçam as necessidades do consumidor, mas que também atendam aos preceitos da moral, ética ecológica e sustentabilidade. Ou seja, produtos que não agredam o meio ambiente e que contribuam para um desenvolvimento com justiça social, com o objetivo fortalecer a proposta de uma sociedade mais justa, aliando o consumo com o bem-viver e com a transformação social.

A produção sustentável ganha cada vez mais espaço, a partir do momento que o consumidor preza pelo respeito ao meio ambiente e à sociedade. É essencial valorizar as pessoas envolvidas na produção mais humanizada e sem exploração da

mão de obra, com remuneração mais justa e incentivar o consumo consciente com produção de peças com design e funcionalidade que favoreçam o uso duradouro. (SEBRAE, 2016)

HESPANHA et al. (2009) divide o consumo em quatro classes:

- a) **Consumo alienado** é praticado por influência da publicidade, que cria o desejo imaginário por meio de estratégia de marketing.
- b) **Consumo compulsório** está ligado a necessidades biológicas, culturais e situacionais, não é um consumo ligado a qualidade, mas sim a quantidade que a pessoa consegue comprar com o mesmo dinheiro, que muitas vezes é pouco, mais vale comprar mais sem qualidade, do que menos com qualidade superior.
- c) **Consumo para bem viver** ocorre quando o consumidor não se deixa levar pelos apelos publicitários, tendo recursos que possibilitam as escolhas. A qualidade nesse caso é item primordial.
- d) **Consumo solidário** é aquele praticado não apenas pelo bem-viver pessoal, mas também o bem-viver coletivo, em prol dos trabalhadores que fazem parte da cadeia produtiva do bem que estão consumindo, visa contribuir com a geração e manutenção de postos de trabalho sob estratégias de desenvolvimento social e territorial a favor do equilíbrio do meio ambiente. Essa realidade se torna possível em cadeia produtiva curta. O consumo solidário dos produtos e serviços possibilita que os empreendimentos vendam toda sua produção ampliando o excedente, criando possibilidade de reinvestimento coletivo.

Possiede (2020) escreve que consumo não precisa ser automático ou provocado por uma propaganda. É necessário resistir e procurar saber de onde estamos comprando, para avaliar se estamos contribuindo para uma sociedade igualitária ou opressora. Encontrar um empreendimento solidário pode não ser fácil, já que é preciso muita pesquisa para encontrá-los, pois a mídia não está na mão da economia solidária. O consumo desenfreado configura-se como forma de convivência com a opressão e a injustiça, quando consumidos produtos que resultam de atividades produtivas desumanas e cruéis. (MANCE 2009)

Romeiro (2012) avalia ser necessário uma dose de altruísmo por parte da população para aceitar a restrição de consumo para proteger populações de outros países e/ou um futuro longínquo. Resistir ao consumismo desnecessário e sem critérios é o início para consumo mais sustentável, podendo refletir significativamente

na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Evitar todo e qualquer tipo de desperdício, seja de bens materiais, recursos naturais e, especialmente, de alimentos, pode ser um bom caminho para o desenvolvimento sustentável (OPPLIGER, 2020).

Cortera e Ortiz definem no Dicionário Internacional da outra economia comércio justo como um comércio que pretende chegar a um preço justo para produtores, beneficiando o produtor, é preciso também educar os consumidores para atingir o objetivo de alcançar o desenvolvimento humano, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, atingindo o desenvolvimento sustentável e solidário. Sendo assim, o comércio justo acontece quando há o encontro entre produtores responsáveis e consumidores éticos. Procura estabelecer um vínculo de cooperação e parceria, baseado na igualdade e no respeito mútuo (HESPANHA ET.AL. 2009, p.60).

Os autores acima acrescentam que no comércio internacional tradicional vem se desenvolvendo um modelo que gera injustiça, desigualdade e marginalidade, importando produtos baratos, de onde a mão de obra é menos remunerada, tornando os produtores locais menos competitivos. O denominado comércio justo, procura reverter a tendência injusta do comércio internacional tradicional, promovendo o reconhecimento ao trabalho dos produtores locais, mediante o pagamento de um preço justo e sensibilizando os consumidores da realidade das importações tradicionais, a fim de incentivar o consumo saudável e seu verdadeiro poder de compra, que não é só econômico, mas sobretudo ético.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa deste trabalho se define como pesquisa qualitativa, na modalidade descritivo-observacional, sendo um estudo exploratório de reconhecimento.

A abordagem de pesquisa qualitativa, a qual não utiliza instrumentos estatísticos na análise de um problema, é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social ou processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. (RICHARDSON, 2008).

As técnicas qualitativas focam a experiência das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000). Possui também um caráter descritivo, cujo foco consiste no processo e seu significado, tendo como objetivo a interpretação do fenômeno objeto do estudo (SILVA; MENEZES, 2005). O resultado de uma pesquisa qualitativa alcança o entendimento mais profundo da realidade (MALHOTRA et al., 2005), desenvolvendo teorias empiricamente fundamentadas (FLICK, 2009). Neste caso, o pesquisador qualitativo tem o propósito de oferecer ao leitor, exemplos situacionais. A metodologia qualitativa caracteriza-se por ser interpretativa, baseada em experiências, situacionais e humanísticas, respeitando suas singularidades e seu contexto (STAKE, 2011).

Na etapa de análise dos resultados foi empregada a modalidade descritiva observacional que tem como objetivo análise dos fatos, descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. A modalidade descritiva trata-se de uma análise aprofundada da realidade pesquisada. Não busca interferir e nem modificar a realidade estudada (RUDIO, 2015). Envolve o uso de técnicas de coleta de dados: como entrevista, questionário e observação, (SILVA; MENEZES, 2005).

A técnica de observação e entrevista é o procedimento metodológico indicado para pesquisa de campo, devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema, sendo possível obter informações sobre novos fenômenos, que levam a novos problemas, são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais, é uma investigação sobre o campo da atividade humana, Torna-se necessário aplicá-las a um conjunto concreto de dados, como entrevistas e questionários abrangendo itens relevantes ao assunto estudado, para posteriormente complementar a análise dos dados obtidos (RICHARDSON, 2008).

Quanto a modalidade observacional se refere ao utilizar os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. A observação assistemática não tem planejamento e controle previamente elaborado. A observação individual é realizada apenas por um pesquisador (SILVA; MENEZES, 2005). Nessa etapa da pesquisa busca observar aspectos que eventualmente contribuem para organização de empreendimentos solidários e questões ainda desconhecidas que possam acrescentar nos estudos sobre economia solidária.

Com os dirigentes dos empreendimentos da economia solidária foram realizadas entrevistas, com o objetivo de depreender o modelo de negócio. A entrevista é um encontro de duas pessoas no qual uma delas expõe as questões e a outra responde. É indicado gravar pois é necessário bastante habilidade para registrar as respostas exatamente como foram dadas. Há diferentes tipos de entrevistas que variam de acordo com o objetivo do entrevistador. A Informal, tem o objetivo de coletar informação, mas leva o tom de conversa. A entrevista focalizada enfoca um tema bem específico, cabendo ao entrevistador não permitir que o entrevistado se desvie do foco. A entrevista parcialmente estruturada é guiada por um tipo de roteiro que o entrevistador vai explorar no curso da entrevista. Analisando as técnicas citadas acima, cabe ao entrevistador balancear entre a informal e focalizada dependendo do entrevistado e do assunto abordado. (LEÃO, 2019). Para este estudo foi usada a entrevista semiestruturada e a informal por oferecer maior amplitude na coleta de dados, maior flexibilidade e um contato mais íntimo com o entrevistado, tornando menos constrangedora, favorecendo a exploração em profundidade de seus saberes e seus valores (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Para a análise de qualidade de vida no trabalho dos empreendimentos da economia solidária foi aplicado a técnica de questionário para os integrantes dos empreendimentos. O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. o questionário deverá ser construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas; a redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante. A linguagem deverá ser acessível ao entendimento da média da população estudada. A formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir

a resposta; cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo informante; o questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Devem ser evitadas perguntas que, de antemão, já se sabe que não serão respondidas com honestidade (SILVA; MENEZES, 2005).

Para a sessão de identificação dos empreendimentos da economia solidária, emprega-se a pesquisa exploratória, com o objetivo de buscar a familiaridade com o problema, aprimorar o entendimento do problema, consiste no primeiro passo para quem pretende estudar sobre um campo o qual não detém conhecimento suficiente servindo como ponto de partida para estudos futuros (COLLIS; HUSSEY, 2005), tem como objetivo ajudar no desenvolvimento de fatos a serem verificados numa pesquisa; verificar se as pesquisas semelhantes já foram realizadas, quais os métodos utilizados e quais os resultados obtidos, determinar tendências, estabelecer rumos para investigações posteriores mais rigorosas; e investigar problemas do comportamento humano, identificar conceitos ou variáveis, entre outros (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Esta pesquisa foi protocolada na Plataforma Brasil e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa.

4. RESULTADOS

Para o levantamento dos empreendimentos da economia solidária foi realizada uma pesquisa na internet, redes sociais, *Facebook* e *Instagram* e visita a feira Agroecológica e Cultural de Mulheres no Butantã.

Ao todo foram localizados vinte e um empreendimentos da economia solidária em São Paulo e região, entre eles cooperativas, associações, instituições e grupos informais. Desse total, nove empreendimentos não foram encontrados, os telefones não atendiam e os e-mail nunca foram respondidos. Dos doze empreendimentos restantes, todos foram convidados para participar da pesquisa, três responderam que não concordavam em participar da pesquisa, quatro responderam ao primeiro contato, mas não mantiveram comunicação a partir do segundo contato. Cinco empreendimentos concordaram em participar da pesquisa.

O primeiro empreendimento é produtor de bonecas de pano; o segundo produz artigos têxteis bordados; o terceiro produz bonecas, brinquedos e jogos educativos com materiais têxteis; o quarto produz bolsas, malas e *necessaire*; o quinto confecciona principalmente vestuário de malharia, *ecobag* de tecido plano, e artigos com reaproveitamento de matéria prima têxtil.

Com cada empreendimento foi realizada uma entrevista com o dirigente, para esclarecer o modelo de negócio, sendo a origem para elaborar o quadro *Business Model Canvas*. Foi aplicado um questionário com as participantes dos empreendimentos, para análise da qualidade de vida no trabalho.

Optou-se por manter o anonimato dos empreendimentos, os cinco grupos estudados encontram-se representados numericamente e apresentados em três etapas, exposição da história, produto e missão, prossegue com os resultados extraídos das entrevistas referente a cada componente utilizados para elaborar o modelo de negócio, exibição do quadro *Business Model Canvas* e conclui com os resultados mostrados nos questionários, seguidos da análise, segundo o modelo de Walton, sobre qualidade de vida no trabalho.

4.1 EMPREENDIMENTO 1

4.1.1 APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 1

História

O primeiro grupo, localizado na zona sul da cidade de São Paulo, teve início de suas atividades no final dos anos 80, inicialmente formado por doze mulheres, na confecção de bonecas de pano, fazendo parte de uma associação comunitária, estava inserido na área de geração de renda, onde permaneceu até 2009, quando os gestores, observando a área financeira da associação avaliaram que as atividades exercidas pelo grupo não pagavam os custos do projeto.

A entrevistada trabalhava no Rh da associação comunitária quando foi chamada para gerenciar este grupo, com a intenção de identificar os motivos pelo qual o grupo não gerava renda suficiente. Por meio de estudos de 2010 a 2013, identificaram que seria necessário formar preços justos, que pagassem tanto o material como a mão de obra, incluir mais pessoas para aumentar a produção e investir em maquinário para acelerar a produção. Nesse momento a associação comunitária não tinha recursos para continuar tocando o projeto.

A entrevistada recebeu a proposta de continuar o grupo, formando uma cooperativa. Em 2013/2014, tiveram auxílio externo para reestruturação do grupo, incluindo capacitação para o trabalho e estruturação psicológica para dar suporte emocional às mulheres do projeto.

Ao final do trabalho de reestruturação foi proposto a criação de uma cooperativa, inicialmente aceita pelo grupo, porém após análise das envolvidas, muitas chegaram à conclusão que fazendo parte de uma cooperativa iriam perder o auxílio do governo, na época o Bolsa família, a maioria das participantes recuaram do projeto.

Em 2015 as participantes que restaram, sugeriram que a entrevistada abrisse uma empresa em seu nome, para as outras mulheres trabalharem informalmente com ela, mesmo estando ciente que com isso as participantes não estariam incluídas formalmente na empresa. Desta maneira foi criada uma MEI, com o objetivo de atender as transações comerciais. Atualmente formado por quatro mulheres, com o

objetivo de dar continuidade à produção de bonecas, com foco no empreendedorismo e torná-lo sustentável para todo o grupo. Assim nasceu o Atelier de bonecas.

Produto

Bonecas de pano inspiradas pela antroposofia utilizadas na pedagogia Waldorf, confeccionadas com matéria prima natural, lã de carneiro, tricoline de algodão, meia malha e moletom 100% algodão, com prática da responsabilidade e respeito ao meio ambiente.

Missão

O empreendimento tem como objetivo valorizar o artesão; solidificar a integração entre os membros do grupo, fazendo-o forte em ideias e ações; incentivar a criatividade e o trabalho artesanal eco sustentável; dar ao indivíduo oportunidades para que ele possa, através das suas aptidões, obter sua renda; gerar capital necessário para o crescimento do empreendimento e consolidar a economia solidária na sociedade.

4.1.2 MODELO DE NEGÓCIO EMPREENDIMENTO 1

Segmento de clientes

Escolas Waldorf; Famílias inseridas na pedagogia Waldorf inspirada no conhecimento antroposófico; Lojas de brinquedos educativos.

O segmento de clientes atendido pelo empreendimento se caracteriza por pessoas que valorizam o produto feito a mão com matéria prima 100% natural.

Proposta de valor

Uso de matéria prima 100% natural; Trabalho manual desenvolvido para cada fase da criança; Boa qualidade dos materiais, da confecção e do acabamento; bonecas representativas de raça e mobilidade e amor pelo que faz.

Valor social , fomentar a geração de renda para mulheres da comunidade onde o grupo está inserido; valor terapêutico, a boneca waldorf, por sua simplicidade e pelos materiais naturais e aconchegantes utilizados, permite a expressão da criança em seu brincar; valorização da economia solidária; preço Justo.

Canais

Os canais de comunicação mais utilizados pelo empreendimento, são as redes sociais, *Facebook e Instagram*, onde os produtos são apresentados aos potenciais compradores e são utilizadas também para realizar as vendas dos produtos, raramente participam de bazares e feiras, devido ao alto custo com locação do espaço, transporte dos produtos e custo com pessoal, transporte e alimentação.

Contam também com espaço em escolas Waldorf onde colocam produtos em consignação.

Relacionamento com os clientes

A empresa estabelece o contato direto com as escolas Waldorf, para venda de reposição de brinquedos usados em sala de aula, além de ser um ponto de venda consignado para produtos do empreendimento.

Construíram uma relação de confiabilidade com o cliente para trabalhar com 50% do valor do pedido adiantado.

O contato acontece também via redes sociais, onde é feita a divulgação do Ateliê e venda de produtos.

A entrega do produto, quando na mesma cidade, é feita em mãos, possibilitando o contato direto com o cliente.

Fonte de receita

Os rendimentos do empreendimento são provenientes das vendas dos produtos, distribuídos da seguinte maneira: 65% de escolas Waldorf, 30% famílias inseridas na pedagogia Waldorf, 5% lojas de brinquedo educativo.

Recursos principais

O principal recurso é o humano, pessoas capacitadas e habilitadas para produção dos produtos, conhecimento em administração e marketing.

Os recursos físicos são domésticos sendo que cada integrante do grupo trabalha em casa com seus próprios equipamentos, máquinas e ferramentas de costura, matéria prima, infraestrutura física e mobiliário.

Atividade-chave

As atividades exercidas pelo empreendimento começam com o desenvolvimento de produto com características baseadas na pedagogia Waldorf, envolve a compra de insumos, corte e distribuição para as integrantes do grupo que confeccionam as bonecas, controle de qualidade dos produtos com ênfase no acabamento dos produtos. Registro dos produtos para publicação e catalogação. Precificação. Postagem no Instagram e Facebook diariamente pela manhã, onde atinge maior visibilidade para a promoção dos produtos e do empreendimento. Contabilidade financeira e remuneração do grupo por produção. Atendimento ao cliente. Entrega dos produtos feita pessoalmente quando é na mesma cidade.

Parcerias principais

Este empreendimento conta com três parceiros principais:

A associação comunitária local, organização não governamental, abrigou o grupo na sua formação e atualmente encaminha os clientes, possibilita o uso da estrutura para capacitação de pessoas que possam vir a exercer as atividades do grupo e treinamento para aprimoramento dos integrantes.

Escolas Waldorf, que além de clientes fixos, sede espaço para exposição de produtos em consignação, sendo um ponto de venda sem custos de locação do espaço.

Fornecedor de lã, que contribui com desconto no preço e facilidade prazo de pagamento.

Estrutura de custo

O maior custo é a remuneração da mão de obra, seguido de custos de logística: transporte para compra de insumos, distribuição de material para produção e entrega do produto. Custo com infraestrutura: é computado pacote de Internet, telefonia celular e energia elétrica dos integrantes.

Participação em feiras e bazares: Locação de espaço ou custo de participação (em porcentagem de venda) Transporte, alimentação e comissão em vendas.

Quadro 1 Business Model Canvas - Empreendimento 1

Parcerias Principais Associação comunitária Escolas Waldorf Fornecedor de lã	Atividades chave Atendimento ao cliente Desenvolvimento de produto Compra de insumo Corte e distribuição de materiais Controle de qualidade; Registro e catalogação dos produtos Precificação Postagem nas redes sociais Contabilidade financeira Entrega dos produtos	Proposta de Valor Matéria prima 100% natural Trabalho manual Produto direcionado para cada fase de desenvolvimento da criança Qualidade dos produtos Representação de raça e mobilidade Valor social Valorização da economia solidária Preço justo Amor pelo que faz	Relacionamento com o cliente Contato direto com o cliente fixo Relação de confiabilidade Relacionamento via redes sociais Contato direto com o cliente na entrega do produto	Segmento de clientes Escolas Waldorf Famílias inseridas na pedagogia Waldorf Lojas de brinquedos educativos
	Recursos principais Recursos físicos: instalações domésticas; máquina de costura; ferramentas de costura. Recursos humanos: costureiras; administrativo e marketing.		Canais Comunicação: redes sociais <i>Instagram e Facebook</i> Vendas: escolas parceiras raramente feira e bazares	
Estrutura de custo Remuneração da mão de obra Custos de logística Custo de participação em feiras e bazares			Fonte de receita Vendas da produção 65% de escolas Waldorf 30% famílias inseridas na pedagogia Waldorf 5% lojas de brinquedo educativo	

4.1.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENDIMENTO 1

Atualmente quatro mulheres participam do grupo, com idade de 53 a 61 anos, todas estão no grupo há seis anos e nove meses. Todas são Artesãs e se identificam com o trabalho.

Apenas uma fez um curso de formação em empreendedorismo e marketing, pelo SEBRAE, após ter ingressado no empreendimento.

Apenas uma ingressou no empreendimento porque estava desempregada e não havia outra opção, três participam do empreendimento porque conseguem harmonizar vida profissional com os cuidados com a família.

Consideram a remuneração justa, porém não suficiente, não possuem nenhum benefício fora da remuneração pela produção.

A dirigente do empreendimento trabalha de 30 a 40 horas semanais, enquanto as outras três de 20 a 30 horas semanais, cada uma organiza as horas e os dias de folga conforme a necessidade de trabalho.

Todas fazem o trabalho de produção nas próprias casas, exceto a dirigente que faz as compras, distribuição dos materiais e entregas dos produtos.

Todas as participantes sentem dores nas costas pelas horas consecutivas de trabalho.

Todas estão insatisfeitas com a infraestrutura, pois trabalham em ambiente caseiro, onde as atividades se misturam com a rotina da casa, falta luminosidade, mobiliário e maquinário adequado. Três se consideram organizadas e se ajeitam no espaço que tem. Uma delas não consegue se organizar por ter uma casa muito pequena.

Todas participam ativamente das decisões a serem tomadas pelo grupo, estão satisfeitas com o relacionamento entre as colegas de trabalho, existe troca de experiências entre elas. Duas discutem mais a respeito de ideias e ações para o desenvolvimento do trabalho, mas todas conseguem expressar suas ideias e se sentem ouvidas pelo grupo.

Duas consideram o resultado da produção bom e duas consideram excelente. Todas as participantes consideram o empreendimento bem-sucedido e tem orgulho de trabalhar neste grupo. Atualmente ninguém trocaria o grupo por outro tipo de trabalho.

Todas relatam que amam o que fazem, se sentem valorizadas pelos clientes, mas sentem necessidade de trabalhar mais a comercialização, pois não tem pedido o suficiente para trabalhar o ano todo.

Análise da qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton:

Compensação justa e adequada: Todas concordam que é justa, mas não adequada.

Condições de segurança e saúde no trabalho: O ambiente físico é inadequado, a carga horária de trabalho é insuficiente, consideram que ambiente adequado melhoraria a questão das dores nas costas. E aumento de carga horária melhoraria a renda.

Oportunidade de crescimento e segurança: Estão diretamente ligados a comercialização do produto, mais vendas, mais oportunidade de melhoria e mais segurança de continuidade do empreendimento.

Integração social na organização: Todas têm ótimo relacionamento interpessoal, comprometimento e sentimento de serem valorizadas pelo grupo e pelo cliente.

Constitucionalismo: Todas tem liberdade de expressão, e o tratamento é igualitário dentro do grupo, mas não tem nenhum direito trabalhista, sendo uma grande dor para a dirigente do empreendimento, porém mesmo não fazendo mais parte da associação, elas como moradoras da comunidade tem acesso a estrutura de saúde administrada pela associação comunitária que conta com posto de saúde e uma casa de vinculados ao sistema único de saúde, a parte ambulatorial, é formada pela associação e conta com médicos antroposóficos, grupo de apoio psicológico e farmácia.

Trabalho e esforço total de vida: Todas se consideram realizadas com o trabalho que fazem, apreciam a qualidade da produção, se sentem satisfeitas com a imagem do empreendimento, consideram as horas de folga adequadas, conseguem harmonizar a vida profissional com a vida pessoal.

4.2 EMPREENDIMENTO 2

4.2.1 APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 2

História

O segundo grupo, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo, é um grupo de bordadeiras que se formou dentro de um Instituto, fundado em 2001, como organização social privada, com a finalidade de desenvolver atividades socioeducativas com o intuito de reduzir a desigualdade social. As mulheres participantes desse grupo são mães e familiares das crianças atendidas pela instituição.

O projeto começou em um ateliê de arte recebendo crianças das comunidades do entorno para atividades artísticas, se expandindo para atividades que envolviam marcenaria, culinária, capoeira e música, rapidamente se tornou atividade diária oferecida no contraturno da escola formal.

Com o acolhimento das crianças viram a necessidade de acolher também as mães, avós, parentes das crianças criando assim uma oficina de bordado.

No início foi contratada uma professora de bordado para ensinar os pontos de bordado, atualmente as participantes experientes ensinam para mulheres que ingressam no grupo. Antes da pandemia, o grupo contava com 30 mulheres. Por vários motivos o grupo diminuiu durante a pandemia, atualmente são 12 mulheres que participam ativamente da produção. Os encontros acontecem semanalmente, para tomada de decisões referente às ações do grupo, como participação em eventos, feiras e workshop, definição de prazos de entrega dos pedidos, distribuição da produção e entrega de materiais para a confecção dos bordados, que são realizados nas casas das integrantes.

Produto

Almofadas, toalhas, porta copo, jogo americano, além de bordados sob encomenda, desenvolvidos para clientes específicos, como lojas, marcas, arquitetos, estudantes de faculdade de moda.

Missão

A missão do instituto é desenvolver e formalizar um programa que articule educação, saúde e cultura. A missão do grupo de bordado é contribuir com o desenvolvimento humano e social gerando renda para mães, familiares e mulheres das comunidades atendidas pela instituição.

4.2.2 MODELO DE NEGÓCIO EMPREENDIMENTO 2

Segmento de clientes

Cliente direto; lojas de moda casa; arquitetos, marcas de moda, estudantes de moda, públicos de feiras de trabalhos manuais.

O segmento de cliente se caracteriza por pessoas que valorizam o trabalho a mão, com matéria prima de alta qualidade, produtos duradouros e pessoas criativas que desenvolvem produtos exclusivos.

Proposta de valor

Qualidade do produto, matéria prima e trabalho manual de alta qualidade; Desenvolvimento exclusivo; Durabilidade dos produtos; Desenvolvimento humano e social; Preço Justo.

Canais

Os canais utilizados por este empreendimento, são as redes sociais, *Facebook* e *Instagram* para apresentar as ações do grupo, são utilizados *e-mail* e *WhatsApp* para comunicar os eventos que participam.

Os canais de distribuição são a sede do grupo, onde se encontram produtos desenvolvidos para o ateliê, feiras e eventos, clientes parceiros no desenvolvimento exclusivo do produto.

Relacionamento com os clientes

O atendimento ao cliente é feito presencialmente, de modo acolhedor para satisfazer as necessidades dos clientes, desenvolvimento exclusivo com qualidade e pontualidade na entrega. A exposição do produto em feiras destinada ao consumidor final, permite o contato direto com o cliente, onde é possível expor as características do produto e a missão do grupo.

Fonte de receita

Os rendimentos do empreendimento são derivados das vendas dos produtos, distribuídos da seguinte maneira: 70% da produção de pedidos sob encomenda, 25% produção para venda na sede da instituição e feiras, 5% *workshops* remunerados.

Recursos principais

Os principais recursos do empreendimento são físicos e humanos, os físicos são equipamentos utilizados na produção do produto, ferramentas de costura, matéria prima, Infraestrutura física, mobiliário para encontros e pequena produção, estrutura doméstica para a produções maiores e humanos são pessoas capacitadas e habilitadas para produção dos produtos.

Atividade-chave

As atividades exercidas pelo empreendimento são compra de insumos, desenvolvimento de produto, coordenação do trabalho e da equipe, distribuição de materiais para as participantes do grupo bordar e costurar, para venda no local, venda em feiras, bem como produtos exclusivos desenvolvidos para clientes sob encomenda e marcas do mercado. Atendimento ao cliente tanto para venda no local, como clientes que solicitam produtos exclusivos. Participação em feiras e bazares para divulgação do trabalho e do grupo. Preparo e participação em *workshop* de bordado.

O grupo conta com funcionários do instituto, onde está sediado, para divulgação do produto e do grupo nas redes sociais, bem como a comunicação feita por e-mail e *WhatsApp*.

Parcerias principais

Este grupo considera o Instituto, uma organização social privada, que abriga o grupo de bordado como parceiro principal, mas destaca também o relacionamento com fornecedores fixos que facilitam o pagamento.

Estrutura de custo

A receita do grupo é destinada à remuneração das integrantes bordadeiras e coordenadora do grupo, compra de insumos: tecido, agulhas, linhas, papéis, canetas e com gastos na participação em feiras e eventos

Os custos do espaço físico (estrutura física, água, luz, telefonia, internet) são patrocinados pela instituição.

Quadro 2 Business Model Canvas - Empreendimento 2

<p>Parcerias Principais</p> <p>Instituto sem fins lucrativos dedicado à educação</p> <p>Fornecedores fixos que facilitam o pagamento</p>	<p>Atividades chave</p> <p>Compra de matéria prima</p> <p>Desenvolvimento de produto</p> <p>Coordenação do trabalho e da equipe</p> <p>Distribuição de material e trabalho</p> <p>Atendimento ao cliente</p> <p>Produção de artigos para venda direta</p> <p>Produção de peças sob encomenda</p> <p>Participação em feiras e bazares</p> <p><i>Workshop</i> de bordado</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Qualidade do produto</p> <p>Durabilidade dos produtos</p> <p>Desenvolvimento exclusivo</p> <p>Desenvolvimento humano e social</p> <p>Preço justo</p>	<p>Relacionamento com o cliente</p> <p>Contato direto com o cliente</p> <p>Atendimento acolhedor para satisfazer as necessidades dos clientes</p> <p>Desenvolvimento exclusivo com qualidade e pontualidade na entrega</p>	<p>Segmento de clientes</p> <p>Cliente direto</p> <p>Lojas de moda casa</p> <p>Arquitetos</p> <p>Marcas de moda</p> <p>Estudantes de moda</p> <p>Públicos de feiras de produtos artesanais</p>
	<p>Recursos principais</p> <p>Recursos físicos: ferramentas de costura; matéria prima; espaço físico para o grupo; mobiliário.</p> <p>Recursos humanos: pessoas capacitadas e habilitadas para produção dos produtos; coordenação do trabalho e da equipe.</p>		<p>Canais</p> <p>Comunicação: <i>Facebook, Instagram, e-mail, Whatsapp.</i></p> <p>Vendas: ateliê, feiras e eventos</p>	
<p>Estrutura de custo</p> <p>Remuneração das integrantes: bordadeiras e coordenadora do grupo</p> <p>Insumo: tecido, agulhas, linhas, papeis, canetas</p> <p>Gastos com participação em feiras e eventos</p> <p>Custos fixos (estrutura física, água, luz, telefonia) são cedidos pela Instituição.</p>			<p>Fonte de receita</p> <p>70% Produção de pedidos sob encomenda.</p> <p>25% Produção para venda na sede da instituição e feiras.</p> <p>5% <i>Workshop</i> remunerados</p>	

4.2.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENDIMENTO 2

Atualmente doze mulheres compõem o grupo como bordadeiras, uma como coordenadora do grupo.

Seis mulheres responderam o questionário sobre qualidade de vida no trabalho, com idade de 34 e 74 anos. Trabalham no grupo de 5 a 15 anos e sempre na produção de bordados. Todas se identificam e se sentem realizadas com o trabalho.

Quatro não fizeram nenhum curso durante os anos de trabalho, duas fizeram, mas não especificaram.

Três mulheres optaram por trabalhar no grupo porque estavam desempregadas, dessas, duas participam, porque conseguem harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família. Uma mulher optou porque não tem patrão. Uma das respondentes acrescenta estar fora do mercado de trabalho devido a idade e porque se sente importante dentro da instituição.

Três mulheres consideram a renda com o trabalho de bordado suficiente para suprir suas necessidades. Três consideram a renda insuficiente.

Quatro mulheres nunca receberam nenhum benefício. Uma afirmou receber refeição no local, cesta básica, assistência jurídica e assistência psicológica.

Três mulheres trabalham menos de 20 horas semanais, uma trabalha de 20 a 30 horas semanais, uma trabalha mais de 40 horas semanais e uma não respondeu.

Todas organizam seu próprio horário, trabalham em casa e se deslocam para buscar o material na instituição quando necessário.

Quatro consideram que o trabalho não é cansativo e não sentem dores. Duas sentem dores nas costas.

Quatro consideram a infraestrutura da instituição boa, uma considera satisfatória e uma considera excelente.

Quanto à organização do trabalho, cinco dizem que a maneira de trabalhar do grupo é organizada, uma diz que não é organizada, mas não especifica o motivo.

Quanto à atuação no grupo, todas as respondentes cumprem a demanda conforme orientação dos dirigentes do grupo. Cinco respondentes estão satisfeitas com o relacionamento com as colegas, uma alega não estar satisfeita. Cinco afirmam ter troca de experiência entre as colegas, uma responde que a troca de experiência é inexistente.

Três respondentes têm ideias de novos produtos e ações que podem melhorar a produção e o andamento do trabalho, três afirmam que não. Três conseguem expressar suas ideias e se sentem ouvidas, três não conseguem se expressar.

Quanto ao resultado da produção, uma considera o resultado insatisfatório, duas consideram satisfatório, duas consideram bom e uma considera excelente. Cinco respondentes acreditam que a instituição é bem-sucedida, uma responde que não. Quatro mulheres trocariam o trabalho em grupo por um trabalho formal, com carteira assinada, duas respondentes não trocariam.

Análise da qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton:

Compensação justa e adequada, metade do grupo considera a remuneração adequada, metade considera insuficiente para suprir suas necessidades.

Condições de segurança e saúde no trabalho, as participantes consideram a infraestrutura de boa a excelente.

Oportunidade de crescimento e segurança, quanto ao cargo não consideram a possibilidade de crescimento dentro do empreendimento.

Integração social na organização – a maioria tem ótimo relacionamento interpessoal, se sentem importantes no empreendimento.

Constitucionalismo – metade sente que tem liberdade de expressão e conseguem se expressar dentro do grupo, metade discorda dessa opinião. nenhuma têm direito trabalhista. Uma descreve que já recebeu assistência jurídica e psicológica e alimentação no local.

Trabalho e esforço total de vida – Todas se identificam e se sentem realizadas com o trabalho que fazem, consideram a qualidade da produção de boa a excelente, A maioria está satisfeita com a imagem do empreendimento, metade das mulheres participam do empreendimento porque conseguem harmonizar a vida profissional com a vida pessoal. metade por falta de oportunidade no mercado de trabalho formal.

4.3 EMPREENDIMENTO 3

4.3.1 APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 3

História

O terceiro grupo, localizado em Osasco, desenvolve bonecas e brinquedos educativos, feitos de tecido.

O grupo se formou por intermédio do Centro Público de Economia Solidária da Prefeitura de Osasco, onde foram reunidos vários grupos de artesãos para o fortalecimento da economia solidária na cidade, oferecendo cursos de capacitação em administração, qualidade de produtos e palestras sobre economia solidária.

O grupo foi formado informalmente em 2002, quando contavam com vinte participantes, aos poucos o grupo maior foi se dissolvendo, em 2005 contando com quatro participantes, formalizaram o empreendimento como microempresa, com apoio no processo, do Centro Público de Economia Solidária. O grupo aplica autogestão e divisão de tarefas.

Produtos

Brinquedos, bonecos (incluindo personagens do folclore brasileiro) e jogos educativos confeccionados usando matéria prima têxtil.

Missão

Oferecer brinquedos educativos de qualidade para o desenvolvimento racional e social da criança.

4.3.2 MODELO DE NEGÓCIO EMPREENDIMENTO 3

Segmento de clientes

Professores, escola, psicólogos, público de feiras de artesanato, produção para organização de impacto social.

O segmento de cliente se caracteriza por pessoas que valorizam o trabalho manual, valorizam o brinquedo como forma de educação, valorizam a cultura brasileira.

Proposta de valor

Oferecer um produto de qualidade; seguindo as normas do Inmetro; Preço justo; Valorização da produção local; Valorização do folclore brasileiro.

Canais

A comunicação é feita pelas redes sociais *Facebook*, *Instagram*, utilizam também o *WhatsApp* para comunicar eventos para clientes já cadastrados.

A venda e distribuição é feita em feiras de artesanato e economia solidária.

Relacionamento com os clientes

A exposição e venda dos produtos são feitas em feiras, direto ao consumidor final, onde é possível ter um contato direto com o cliente, além de utilizarem as redes sociais para apresentar o grupo e o processo de produção.

Fonte de receita

Os rendimentos do empreendimento são provenientes das vendas dos produtos, distribuídos da seguinte maneira: 80% da venda de produtos em feiras de artesanato e economia solidária, 20% prestação de serviço de produção de bonecas para uma marca parceira.

Recursos principais

Os principais recursos do empreendimento são físicos e humanos, os físicos são equipamentos utilizados na produção do produto, como máquinas de costura, ferramentas de costura, Infraestrutura física, mobiliário e humanos são pessoas capacitadas e habilitadas para produção dos produtos.

Atividade-chave

As atividades exercidas pelo grupo são compra de matéria prima ou seleção de matéria prima, quando recebem doação, desenvolvimento dos produtos, corte e confecção dos produtos para estoque, que serão comercializados em feiras de artesanato e economia solidária. Administração do empreendimento. Produção de produtos para marca parceira conforme pedido.

Parcerias principais

O empreendimento 3 tem quatro parcerias principais:

Organização de impacto social, produz e vende bonecas de pano de várias etnias, na busca de valorizar a diversidade humana. O grupo estudado contribui com a produção de alguns modelos de boneca e fazem parceria para compra de material, conseguindo um preço melhor pela quantidade.

Associação de trabalhadores, uma organização não governamental, que atua dentro dos princípios da economia solidária - participam de atividades e campanhas sociais organizadas pelo grupo.

Organização não governamental feminista fundadora da associação de mulheres da economia solidária.

Cooperativa de catadores de lixo, recebem da cooperativa doação de materiais têxteis descartados, são reaproveitados pelo grupo e participam de projetos para educar para reciclagem.

Estrutura de custo

Remuneração da mão de obra; Custo de produção: luz; manutenção de maquinário. Custo de infraestrutura: locação, água; Custo administrativo: contador, impostos e taxas para locação de espaço em feiras de artesanato e economia solidária. Custo de logística: transporte de produtos e pessoas tanto para compra de materiais, entrega de produtos e participação em feiras.

Quadro 3 Business Model Canvas - Empreendimento 3

Parcerias Principais Organização de impacto social Associação de trabalhadores da economia solidária Organização não governamental Feminista Cooperativa de catadores de lixo	Atividades chave Compra ou seleção de matéria prima Desenvolvimento dos produtos Corte e confecção dos produtos Administração Produção para marca parceira	Proposta de Valor Produto de qualidade Segue as normas do inmetro Valorização do folclore brasileiro Preço justo	Relacionamento com o cliente Contato direto com cliente Redes sociais	Segmento de clientes Professores Escolas Psicólogos Público de feiras Organização de impacto social
	Recursos principais Recursos físicos máquinas de costura; ferramentas de costura; espaço físico para o grupo; mobiliário. Recursos humanos pessoas capacitadas e habilitadas para produção e administração.		Canais Comunicação: redes sociais <i>Facebook e Instagram</i> <i>Whatsapp</i> Vendas: Feiras de artesanato e feiras de economia solidária	
Estrutura de custo Remuneração da mão de obra Custo de produção Custo de infraestrutura Custo administrativo Custo de logística			Fonte de receita Venda da produção 80% da venda de produtos direto ao cliente 20% prestação de serviço de produção de bonecas para organização de impacto social..	

4.3.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENDIMENTO 3

Atualmente trabalham no grupo 4 mulheres entre 32 e 57 anos, participaram da pesquisa 3 integrantes. Todas se identificam com o trabalho.

Apenas uma fez curso de formação oferecido pelo Centro Público de Economia Solidária de Osasco e Sebrae.

Todas optaram por este trabalho porque conseguem harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família. Cada uma faz seu horário de trabalho, a remuneração é referente a produção feita. Duas consideram a remuneração suficiente para suprir suas necessidades, uma não. Nenhuma recebe benefícios sociais.

Desde o início da pandemia todas trabalham em casa, a estrutura física é usada como estoque de material, e fica perto da casa de todas. Acham a infraestrutura de satisfatória ou boa, mas gostariam que fosse maior. Todas consideram o trabalho organizado.

Apenas duas sentem dores nas costas, devido ao trabalho.

Todas participam ativamente das decisões a serem tomadas, estão satisfeitas com o relacionamento com as colegas, concordam que existe troca de experiência entre elas, todas colaboram para elaboração de novos produtos e ações que podem melhorar a produção e o andamento do trabalho, todas conseguem expressar suas ideias e se sentem ouvidas.

O resultado da produção é considerado satisfatório ou excelente e todas concordam que o empreendimento é bem-sucedido e sentem orgulho do trabalho, uma relata que o trabalho artesanal é desvalorizado, mas nenhuma trocaria o trabalho no grupo por um trabalho formal.

Segundo a análise do modelo de Walton:

Compensação justa e adequada, consideram a remuneração suficiente para cobrir as despesas do empreendimento e conseguem tirar uma pequena renda todo mês.

Condições de segurança e saúde no trabalho, as participantes consideram a infraestrutura satisfatória, gostariam de mais espaço.

Oportunidade de crescimento e segurança, quanto ao cargo acham que cada uma faz o que sabe. Aprendem nos cursos e colocam em prática.

Integração social na organização – São amigas e têm ótimo relacionamento entre as integrantes do grupo

Constitucionalismo – Todas têm liberdade de expressão e se sentem ouvidas, nenhuma têm direito trabalhista.

Trabalho e esforço total de vida – Todas se identificam e se sentem realizadas com o trabalho que fazem, consideram a qualidade da produção de satisfatória a excelente. Todas consideram o empreendimento bem-sucedido. Todas participam do empreendimento porque conseguem harmonizar a vida profissional com a vida pessoal.

4.4 EMPREENDIMENTO 4

4.4.1 APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 4

História

O quarto grupo, localizado na zona leste da cidade de São Paulo, nasceu em 2008, dentro de um lixão, por meio de um projeto criado por uma organização da sociedade civil que tem por missão promover o desenvolvimento social, econômico e comunitário, por meio da arte, educação, esporte e geração de renda.

O projeto foi criado com a intenção de tirar as crianças de dentro do lixão, o projeto cresceu com apoiadores, incluindo apoio psicológico e parceiros diversos. Na época encontraram no lixão matéria prima que poderia ser reaproveitada, lonas e couros, criou-se um grupo com as mães das crianças e meninas que trabalhavam no lixão para costurar artigos de couro à mão. Após um tempo, montaram a primeira oficina para dar aula para essas mulheres do lixão, com isso iniciou o projeto de costura com reaproveitamento de material. O primeiro projeto com esse conceito foi uma parceria com a mostra de cinema e uma fundação, contou com apoio de uma designer que capacitou o grupo a desconstruir os banners de cinema e criar produtos para vender na mostra de cinema.

Com o crescimento do projeto, a organização da sociedade civil, conseguiu apoio da Secretaria do Trabalho, para realizar cursos de capacitação, até 2017 foram capacitadas mais de mil mulheres da comunidade e do entorno. Muitas das mulheres foram para o mercado de trabalho formal, outras são autônomas, trabalham em casa.

Duas integrantes, meninas do lixão, continuaram a confeccionar produtos utilizando banners como matéria prima, que eram vendidos em feiras e eventos na semana do meio ambiente, organizados por instituições privadas, além disso davam aulas de costura para mulheres da comunidade.

Ainda em 2017 a organização da sociedade civil, perdeu as parcerias que apoiavam o grupo, não conseguindo mais prestar amparo financeiro, propôs às duas meninas a transformação do projeto em pessoa jurídica - MEI, cede o maquinário para elas iniciarem o empreendimento e oferece a marca do grupo para elas darem continuidade.

Em seguida, as meninas conseguem apoio temporário de uma empresa que trabalha com matéria prima excedente da indústria e uma nova integrante no grupo, responsável pela administração e gestão de relacionamento, trazendo clientes que se identificam com a cultura do grupo, costurar com qualidade e investir no capital humano. Hoje o empreendimento é um coletivo de costura, que costura para marcas que pensam e se identificam com essa cultura . São quatro mulheres fixas e uma rede de apoio, de mulheres capacitadas pelo grupo, para produções maiores.

O grupo está em processo de se tornar uma ONG, com o objetivo de empoderar, capacitar e desenvolver o crescimento de mulheres e jovens adolescentes.

Produto

Bolsas, sacolas e necessaires com materiais têxteis e material reaproveitado da indústria, confecção de produtos para marcas do mercado.

Missão

Oferecer dignidade e melhores condições de vida às participantes do coletivo.

4.4.2 MODELO DE NEGÓCIO EMPREENDIMENTO 4

Segmento de clientes

Marcas que desenvolvem produtos exclusivos, Aprendizes de costura e visitantes de feiras e eventos.

O segmento de clientes se caracteriza por pessoas criativas e empreendedoras que desenvolvem produtos para suas marcas e pessoas que tenham interesse em se capacitar no ofício da costura para confecção de acessórios de moda. Visitantes de feiras e eventos organizados por empresas privadas e instituições.

Proposta de valor

Qualidade no acabamento e na apresentação do produto para o cliente; Valorização da mão de obra; Preço Justo; Desenvolvimento humano e Amor com o que faz.

Canais

O canal de comunicação da empresa mais relevante é feito pela diretamente pela gestora de relacionamento, que também faz a captação de clientes, via *WhatsApp*, usam as redes sociais para apresentação do grupo, com ênfase no *Instagram*.

A distribuição e venda é feita nas semanas do meio ambiente, organizadas por empresas privadas e instituições, rede de organizações sociais que criam oportunidade de formação e geração de renda a mini empreendedoras.

Relacionamento com os clientes

O atendimento é feito pessoalmente pela gestora de relacionamentos, o cliente tem livre acesso ao espaço de produção, onde recebe acolhimento e atendimento muito próximo para o desenvolvimento exclusivo do produto, criando uma relação de confiança mútua.

Fonte de receita

Os rendimentos do empreendimento são originários da prestação de serviço de desenvolvimento e confecção de produtos para marcas do mercado, venda de produtos confeccionados com material reutilizável, para participação em eventos denominados semanas do meio ambiente promovido por empresas privadas e instituições e cursos de capacitação para interessados no ofício da costura, estão distribuídos da seguinte maneira: 90% da prestação de serviço de desenvolvimento e confecção de produtos para marcas do mercado, 5% venda em eventos da semana do meio ambiente e 5% dos cursos de capacitação.

Recursos principais

Os principais recursos do empreendimento são físicos e humanos, os físicos são equipamentos utilizados na produção do produto, como máquinas de costura, ferramentas de costura, mesa de corte, Infraestrutura física, mobiliário e recursos humanos são pessoas capacitadas e habilitadas para produção dos produtos e gestão de relacionamentos.

Atividade-chave

As atividades do grupo incluem desenvolvimento de produto com confecção de peça piloto para novos produtos, compra de material, produção de pedidos feitos por clientes e marcas do mercado, organização para entrega da produção conforme especificações do cliente. Administração dos recursos e receita do grupo e captação de novos clientes. Capacitação de pessoas.

Parcerias principais

O empreendimento tem três parcerias principais:

Marca de acessórios para casa e moda que valoriza o desenvolvimento social e colaborativo.

Instituto do terceiro setor atuante na promoção da cultura de sustentabilidade na moda e consciência no vestir, atua com o objetivo de tornar a cadeia produtiva de moda mais ética.

Empresas privadas que promovem a semana do meio ambiente e proporcionam cursos de capacitação.

Estrutura de custo

Remuneração de mão de obra; Custos de infraestrutura: aluguel, água; Custo de logística: combustível; Custo de produção: luz e manutenção de maquinário, tempo de produção.

Quadro 4 Business Model Canvas - Empreendimento 4

<p>Parcerias Principais</p> <p>Marca de acessórios para casa e moda</p> <p>Instituto do terceiro setor atuante na promoção da cultura de sustentabilidade na moda</p> <p>Empresas privadas que promovem a semana do meio ambiente e proporcionam cursos de capacitação</p>	<p>Atividades chave</p> <p>Desenvolvimento de produto</p> <p>Confecção de peça piloto</p> <p>Compra de material</p> <p>Produção de pedidos sob encomenda</p> <p>Organização da entrega da produção</p> <p>Administração dos recursos e receita do grupo</p> <p>Captação de novos clientes</p> <p>Capacitação de pessoas</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Qualidade do produto</p> <p>Valorização da mão de obra</p> <p>Desenvolvimento humano</p> <p>Amor com o que faz</p> <p>Preço justo</p>	<p>Relacionamento com o cliente</p> <p>Contato direto com o cliente</p> <p>Livre acesso ao espaço de produção</p> <p>Acolhimento e relacionamento muito próximo</p>	<p>Segmento de clientes</p> <p>Marcas que desenvolvem produtos exclusivos</p> <p>Aprendizes de costura</p> <p>Visitantes de feiras e eventos</p>
	<p>Recursos principais</p> <p>Recursos físicos: máquinas de costura; ferramentas de costura; mesa de corte; espaço físico para o grupo; mobiliário.</p> <p>Recursos humanos: pessoas capacitadas e habilitadas para produção e gestão de relacionamentos.</p>		<p>Canais</p> <p>Comunicação: contato direto com o cliente rede social <i>Instagram</i></p> <p>Vendas: semanas do meio ambiente rede de organizações sociais</p>	
<p>Estrutura de custo</p> <p>Remuneração de mão de obra</p> <p>Custos de infraestrutura</p> <p>Custo de logística</p> <p>Custo de produção</p>			<p>Fonte de receita</p> <p>Venda da produção</p> <p>90% prestação de serviço de desenvolvimento e confecção de produtos para marcas do mercado</p> <p>5% venda em eventos da semana do meio ambiente</p> <p>5% dos cursos de capacitação</p>	

4.4.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENDIMENTO 4

Atualmente o grupo conta com 4 mulheres abaixo de cinquenta anos. Duas estão no empreendimento há quinze anos, uma há dez anos e a integrante mais nova entrou há cinco anos, todas participaram da pesquisa e se identificam com o trabalho.

Três desenvolvem atividades de modelagem, corte e costura, uma é responsável pela compra, logística, vendas, administração, captação e relacionamento com o cliente.

As duas participantes mais antigas fizeram curso de modelagem, corte e costura, uma fez curso de empreendedorismo e resolução de conflitos.

Todas optaram por este trabalho porque não tem patrão e conseguem harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família.

Três consideram a remuneração suficiente para suprir suas necessidades, uma não. Nenhuma recebe benefícios sociais.

A carga horária do grupo é de 20 a 30 horas semanais, ninguém trabalha sábado e domingo.

Consideram a infraestrutura boa, o ambiente organizado, necessitam de máquinas de costura nova, que façam menos barulho, mesa de escritório e computador.

Todas as participantes estão satisfeitas com o relacionamento com os colegas e concordam que existe troca de experiência entre os colegas, participam ativamente das decisões a serem tomadas, colaboram para elaboração de novos produtos e ações que podem melhorar a produção e o andamento do trabalho, conseguem expressar suas ideias e se sentem ouvidas pelo grupo.

O grupo considera o resultado bom, concorda que o empreendimento é bem-sucedido e todas sentem orgulho do grupo e ninguém trocaria esse trabalho, por trabalho formal, mesmo todas afirmando que gostariam que o trabalho delas fosse mais reconhecido e que a mão de obra fosse mais valorizada.

Análise da qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton:

Compensação justa e adequada. O grupo trabalha para conscientização da remuneração justa, porque ainda sentem que a mão de obra é desvalorizada, sendo assim consideram inadequada.

Condições de segurança e saúde no trabalho, consideram que a infraestrutura é boa, porém relatam barulho devido ao maquinário antigo.

Oportunidade de crescimento e segurança, São otimistas com a reestruturação jurídica do empreendimento, acreditam que se tornando uma ONG, terão oportunidade de crescimento.

Integração social na organização – todas têm ótimo relacionamento interpessoal, sentem que o grupo é a segunda família.

Constitucionalismo – Todas têm liberdade de expressão, e o tratamento é igualitário dentro do grupo, mas não tem nenhum benefício ou direito trabalhista.

Trabalho e esforço total de vida – Todas se consideram realizadas com o trabalho que fazem, consideram a qualidade da produção boa, sentem orgulho de trabalhar num empreendimento bem-sucedido, se sentem bem por não ter patrão e por conseguirem harmonizar a vida profissional com a vida pessoal.

4.5 EMPREENDIMENTO 5

4.5.1 APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 5

História

O quinto grupo, localizado em Santo André, iniciou suas atividades em 2009, após participarem de um projeto desenvolvido por um Instituto do terceiro setor, que atua na promoção da cultura de sustentabilidade na moda e um vestir consciente. O projeto tinha como objetivo formar costureiras para produzirem e customizarem peças a partir de reutilização de tecidos, para isso foram reunidas as mulheres interessadas, por um período de dez meses, como incentivo financeiro, foi oferecido uma bolsa auxílio, onde recebiam uma ajuda de custo para participar, o projeto contava como parceiros/ patrocinadores, uma marca de cosmético do mercado, uma companhia de desenvolvimento governamental, um fornecedor de máquina de costura.

Hoje o grupo se apresenta como um grupo produtivo de costura ligado à economia solidária que costuram uma nova realidade para si, para a comunidade onde vivem e para a moda brasileira.

Produto

Confecção de vestuário de malharia, brindes e material promocional com reaproveitamento de tecido.

Missão

Gerar renda, de maneira ética e justa, apoiar na reestruturação psíquica e social das participantes, proporcionar conhecimento de costura às mulheres da comunidade, apoiar o movimento “Vestir Consciente”.

4.5.2 MODELO DE NEGÓCIO EMPREENDIMENTO 5

Segmento de clientes

Instituto do terceiro setor que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil, com a missão de modificar a lógica de produção e consumo. Atua no desenvolvimento de projetos em moda sustentável, desenvolvimento técnico, geração de renda.

Empresas privadas de vestuário.

Empresas do mercado que necessitam de brindes e materiais promocionais.

Proposta de valor

Qualidade na confecção e no acabamento, preço justo e desenvolvimento social.

Canais

Os canais usados para comunicação com os clientes são Telefone ou *WhatsApp*. Estão registradas nas redes sociais, mas não postam sobre o trabalho realizado e sim sobre campanhas que participaram, até o momento da pesquisa não havia um telefone registrado para entrar em contato.

Relacionamento com os clientes

O grupo trabalha em parceria com um Instituto do terceiro setor, com ele estabelece o contato e o Instituto faz o contato direto com o cliente. As outras empresas que atendem, os contatos são realizados via telefone ou *WhatsApp*.

Fonte de receita

Os rendimentos são oriundos dos serviços prestados , sendo 80% do Instituto do terceiro setor que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil, 15% de empresas privadas de vestuário e 5% de empresas do mercado que necessitam de brindes e materiais promocionais.

Recursos principais

O Grupo possui máquina de costura reta, overloque, galoneira, máquina de ponto cadeia, máquina de corte circular e de faca, mesa de corte e modelagem, máquina de corte de galão, cadeiras, armários e prateleiras, organizado em um espaço cedido por um dos parceiros.

Recursos humanos, pessoas com habilidades manuais e capacidade para administração financeira do grupo.

Atividade-chave

As atividades praticadas pelo grupo são: atendimento ao cliente, precificação, desenvolvimento de produto, para clientes diretos, modelagem, corte, costura, controle de qualidade, passadoria, embalagem e administração financeira.

Parcerias principais

O grupo possui dois parceiros fixos, o Instituto do terceiro setor que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil e uma companhia de desenvolvimento governamental que cede o espaço de trabalho.

Estrutura de custo

Todo o rendimento que o grupo recebe, é separado 10% para o caixa destinado à manutenção do maquinário, compra de aviamentos básicos, linha e agulha, compra e manutenção de ferramentas de costura, material de limpeza, café, água e lanche. O restante é dividido entre as pessoas do grupo que participaram da produção.

Quadro 5 Business Model Canvas - Empreendimento 5

<p>Parcerias Principais</p> <p>Instituto do terceiro setor que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil.</p> <p>Companhia de desenvolvimento governamental</p>	<p>Atividades chave</p> <p>Atendimento ao cliente Precificação Desenvolvimento de produto Modelagem Corte Costura Controle de qualidade Passadoria Embalagem Administração financeira</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Qualidade Preço justo Desenvolvimento social</p>	<p>Relacionamento com o cliente</p> <p>Contato direto com o cliente</p>	<p>Segmento de clientes</p> <p>Instituto do terceiro setor que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil.</p> <p>Empresas privadas de vestuário</p> <p>Empresas do mercado que necessitam de brindes e materiais promocionais.</p>
<p>Recursos principais</p> <p>Recursos físicos: máquina de costura: reta, overloque, galoneira, ponto cadeia; máquina de corte de galão, circular e faca; mesa de corte e modelagem; espaço físico para o grupo.</p> <p>Recursos humanos: Pessoas com habilidades manuais e pessoa para fazer a contabilidade.</p>		<p>Canais</p> <p>Comunicação: Telefone e Whatsapp</p> <p>Vendas: instituto do terceiro setor cliente direto</p>		
<p>Estrutura de custo</p> <p>Manutenção do maquinário Compra de aviamentos básicos, linha e agulha Compra e manutenção de ferramentas de costura Material de limpeza Café, água, lanche.</p> <p>O local é cedido por um dos parceiros, não existe custo para o grupo de aluguel, luz e água.</p>			<p>Fonte de receita</p> <p>80% que oferece ao mercado serviços de consultoria e desenvolvimento de produtos na área têxtil.</p> <p>15% Empresas privadas de vestuário</p> <p>5% Empresas do mercado que necessitam de brindes e materiais promocionais.</p>	

4.5.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EMPREENDIMENTO 5

Atualmente trabalham no grupo 4 mulheres entre 45 e 64 anos, participaram desta pesquisa 3 mulheres. Todas se identificam e se sentem realizadas com o trabalho. Duas fizeram o curso de costura que deu origem ao empreendimento e uma fez cursos de design de moda.

As três optaram por este trabalho porque conseguem harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família.

A remuneração no momento não é suficiente para suprir suas necessidades, a remuneração depende da produção do mês, mas uma fica feliz em levar alguma renda para casa e outra diz que no momento o segmento de confecção não está bom.

Todas trabalham de 30 a 40 horas semanais, duas com folga no sábado e domingo e uma com folga apenas no domingo. Ninguém recebe nenhum benefício social. Todas sentem dores no corpo às vezes.

A infraestrutura é considerada insatisfatória por uma e duas avaliaram como boa, há necessidade de pintura do local e falta acessórios de costura para facilitar o acabamento. A organização é considerada boa por todas as integrantes, mas acreditam que poderia melhorar se o grupo fosse maior e sobrasse tempo para se dedicar mais à organização.

Todas estão satisfeitas com o relacionamento com os colegas, concordam que existe troca de experiência entre as colegas, participam ativamente das decisões a serem tomadas, apenas uma tem ideias para elaboração de novos produtos e ações que podem melhorar a produção e o andamento do trabalho, mas ela não se sente ouvida quando dá sugestões.

O resultado da produção é considerado satisfatório por uma delas, duas participantes consideram o resultado bom. Duas pessoas consideram o empreendimento bem-sucedido e sentem orgulho do trabalho. Duas não trocariam esse trabalho por trabalho formal em empresas, uma trocaria para ter renda fixa.

Análise da qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton:

Compensação justa e adequada, consideram a remuneração insuficiente para suprir suas necessidades. Às vezes é justa, mas atualmente inadequada.

Condições de segurança e saúde no trabalho, as participantes consideram a infraestrutura insatisfatória ou boa, o local precisa de pintura, um pouco mais de organização, acessórios que facilitem o acabamento do produto. O local é cedido por um parceiro, não existe custo para o grupo de aluguel, luz e água.

Oportunidade de crescimento e segurança, quanto ao cargo se dividem nas funções necessárias, há um rodízio no atendimento ao cliente, a funções de administração da renda foi passada de uma para outra, há troca de funções de tempos em tempos, e funções que depende da habilidade de cada uma que se mantém fixa.

Integração social na organização – Ótimo relacionamento entre as integrantes do grupo e ajuda e compreensão do grupo em assuntos pessoais, se consideram a segunda família.

Constitucionalismo – Todas têm liberdade de expressão, mas uma não se sente ouvida em suas novas ideias de produto ou ações que poderiam melhorar o andamento do grupo, nenhuma têm direito trabalhista.

Trabalho e esforço total de vida – Todas se identificam e se sentem realizadas com o trabalho que fazem, consideram a qualidade da produção de satisfatória a boa, duas consideram o empreendimento bem-sucedido, uma discorda. Todas participam do empreendimento porque conseguem harmonizar a vida profissional com a vida pessoal.

4.6 COMPILAÇÃO DOS RESULTADOS

4.6.1 MODELO DE NEGÓCIO DOS EMPREENDIMENTOS ESTUDADOS

Apresenta-se a seguir uma compilação do modelo de negócio dos empreendimentos, com isso podemos visualizar todos os itens que foram considerados neste estudo, podendo servir de base para elaboração de novos modelos de negócios. Na sequência elucida-se a qualidade de vida no trabalho dos empreendimentos estudados, mostrando a perspectiva dos empreendimentos atuantes na economia solidária da cidade de São Paulo e região em 2022.

O **segmento de clientes** inseridos na economia solidária são: empresa de moda do mercado; empresas privadas; públicos de feiras, eventos e bazares; lojas comerciais; escolas; clientes direto pessoa física; estudantes de moda; arquitetos; professores de educação infantil; psicólogos; organização e Institutos de desenvolvimento social; aprendizes de costura e bordado.

As **propostas de valor** oferecidas são: produtos de qualidade; preço justo; desenvolvimento social; desenvolvimento exclusivo; representatividade de raça e mobilidade; valorização da cultura brasileira; valorização da mão de obra; valorização da economia solidária; amor pelo que faz.

Os **canais** de comunicação com os clientes relatados foram: redes sociais, *Facebook* e principalmente *Instagram*; *WhatsApp*. Os canais de vendas informados foram: cliente direto por indicação; *Instagram*; feiras, eventos e bazares; escolas e lojas parceiras, onde deixam produtos em consignação.

A **fonte de receita** principal de todos os empreendimentos é obtida por meio da venda de produtos, três deles oferecem cursos de capacitação de pessoas, embora desde o início da pandemia essas atividades estão suspensas.

Foram apontados os **recursos principais** divididos em físicos: estrutura física para o grupo ou estrutura doméstica; máquinas de costura; ferramentas de costura; mobiliário, tais como mesa de corte, armários ou prateleiras. Como recursos humanos: pessoas com habilidades manuais; pessoas com capacidade para gestão, para realizar a contabilidade, administração, marketing digital e coordenação da produção.

As **atividades chaves** realizadas para operar o negócio são: atendimento ao cliente, precificação; coordenação do trabalho e da equipe; desenvolvimento de produto; compra ou seleção de matéria prima, compra de insumo; modelagem; confecção de peça piloto; corte e distribuição de materiais; confecção dos produtos; controle de qualidade; passadoria; registro e catalogação dos produtos; embalagem; entrega dos produtos; postagem nas redes sociais; contabilidade financeira; captação de novos clientes; participação em feiras, eventos e bazares; curso e workshop de capacitação de pessoas.

As **parcerias principais** estão indicadas a seguir por sua identidade organizacional, com o propósito de identificar o tipo de organização que apoia os empreendimentos estudados.

Associações, organizações não governamentais, que atuam pelo desenvolvimento humano, os trabalhos acontecem por projetos e programas nas

áreas de educação, saúde, cultura, assistência social e meio ambiente, tem como missão: promover o amor, valorizar a diversidade e cuidar do desenvolvimento do ser humano; proporcionar oportunidades por meio da educação, cultura e saúde, buscando diminuir as desigualdades sociais, de gênero e raciais, contribuindo para o equilíbrio ambiental.

Companhia de desenvolvimento governamental, atua na contribuição de soluções de problemas socioambientais.

Instituto do terceiro setor que atua na promoção da cultura de sustentabilidade na moda, tem como missão modificar as lógicas de produção e consumo, para que a moda possa se tornar mais ética, limpa e inclusiva. Desenvolvem projetos em três diferentes áreas: educação e cultura, com o desenvolvimento e gestão de projetos em moda sustentável e apoio à preservação de culturas tradicionais; atuação social, geração de renda, desenvolvimento técnico e gestão produtiva de grupos; produção e desenvolvimento de produtos com ativos sociais, culturais e ambientais.

Instituto, organização da sociedade civil que tem por missão promover o desenvolvimento social, econômico e comunitário por meio da arte, educação, esporte e geração de renda, com o objetivo de fortalecer uma coletividade participativa, protagonista e gestora de seus processos de inclusão social. Desenvolvem projetos sociais nas áreas: cultural, educacional, geração de renda, empreendedorismo e sustentabilidade.

Entidade privada que tem como missão proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores, por meio de projetos culturais e educativos atuando na transformação social.

Cooperativa de catadores de lixo separam e direcionam matérias têxteis, para serem reutilizados na confecção de produtos ou embalagens.

Empresas privadas que proporcionam curso de capacitação, local de venda ou espaço compartilhado.

Escolas que se tornam clientes fixos na reposição de brinquedos e bonecas para serem usados na sala de aula e disponibilizam espaço para exposição de produtos e venda em consignação.

Fornecedores que prestam bom atendimento, rápida entrega e facilitam o pagamento.

As **estruturas de custo** mencionada pelos empreendimentos foram: remuneração da mão de obra; custo com a infraestrutura (aluguel, água, luz); custo administrativo (contador; taxas e impostos); custo com a logística (transporte e combustível); compra de insumos; manutenção do maquinário; material de limpeza; despesas com café e água; custo de participação em feiras e bazares.

Quadro 6 Business Model Canvas - Todos os Empreendimentos

Parcerias Principais	Atividades chave	Proposta de Valor	Relacionamento com o cliente	Segmento de clientes		
<p>Organizações não governamentais</p> <p>Organização da sociedade civil</p> <p>Organização de impacto social</p> <p>Companhia governamental</p> <p>Instituto sem fins lucrativos</p> <p>Instituto do Terceiro Setor</p> <p>Empresas privadas</p> <p>Entidade privada</p> <p>Escolas</p> <p>Fornecedores</p> <p>Cooperativa de catadores de lixo</p>	<p>Atendimento ao cliente, Precificação;</p> <p>Coordenação do trabalho e da equipe;</p> <p>Desenvolvimento de produto; Compra ou seleção de matéria prima, Compra de insumo; Modelagem; Confeção de peça piloto; Corte e distribuição de materiais; Confeção dos produtos;</p> <p>Controle de qualidade; Passadoria;</p> <p>Registro e catalogação dos produtos;</p> <p>Embalagem; Entrega dos produtos;</p> <p>Postagem nas redes sociais;</p> <p>Contabilidade financeira;</p> <p>Captação de novos clientes;</p> <p>Participação em feiras, eventos e bazares;</p> <p>Curso e workshop de capacitação de pessoas.</p>	<p>Produtos de qualidade</p> <p>Preço justo</p> <p>Desenvolvimento social</p> <p>Desenvolvimento exclusivo</p> <p>Representatividade de raça e mobilidade</p> <p>Valorização da cultura brasileira</p> <p>Valorização da mão de obra</p> <p>Valorização da Economia Solidária</p> <p>Amor pelo que faz</p>	<p>Contato direto com o cliente</p> <p>Contato via redes sociais</p> <p>Relação de confiabilidade e acolhimento</p>	<p>Empresa de moda do mercado</p> <p>Empresas Privadas</p> <p>Públicos de feiras, eventos e bazares</p> <p>Lojas comerciais</p> <p>Escolas</p> <p>Cliente direto pessoa física</p> <p>Estudantes de moda</p> <p>Arquitetos</p> <p>Professores de educação infantil</p> <p>Psicólogos</p> <p>Organização e institutos de desenvolvimento social</p> <p>Aprendizes de costura e bordado</p>		
<p>Recursos principais</p> <p>Recursos físicos: espaço físico para o grupo ou espaço doméstico máquinas de costura ferramentas de costura mobiliário: mesa de corte e armários ou prateleiras, cadeiras</p> <p>Recursos humanos: pessoas com habilidades manuais pessoas com capacidade para gestão: contabilidade, administração e marketing digital e coordenação da produção.</p>			<p>Canais</p> <p>Comunicação:</p> <p>redes sociais: Instagram e Facebook</p> <p>telefone e Whatsapp</p> <p>Vendas:</p> <p>cliente direto por indicação feiras, eventos e bazares escolas e lojas parceiras para venda em consignação</p>			
<p>Estrutura de custo</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;"> <p>Remuneração da mão de obra</p> <p>Custo com infraestrutura</p> <p>Custo administrativo</p> <p>Custos de logística</p> <p>Compra de insumos</p> </td> <td style="width: 50%;"> <p>Manutenção do maquinário</p> <p>Material de limpeza</p> <p>Despesas com café e água</p> <p>Custo de participação em feiras e bazares</p> </td> </tr> </table>			<p>Remuneração da mão de obra</p> <p>Custo com infraestrutura</p> <p>Custo administrativo</p> <p>Custos de logística</p> <p>Compra de insumos</p>	<p>Manutenção do maquinário</p> <p>Material de limpeza</p> <p>Despesas com café e água</p> <p>Custo de participação em feiras e bazares</p>	<p>Fonte de receita</p> <p>Venda de produtos e serviços de costura</p> <p>Cursos e <i>workshop</i> de capacitação</p>	
<p>Remuneração da mão de obra</p> <p>Custo com infraestrutura</p> <p>Custo administrativo</p> <p>Custos de logística</p> <p>Compra de insumos</p>	<p>Manutenção do maquinário</p> <p>Material de limpeza</p> <p>Despesas com café e água</p> <p>Custo de participação em feiras e bazares</p>					

Fonte: Elaborado pela autora

4.6.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS EMPREENDIMENTOS ESTUDADOS

Conforme já descritos anteriormente as variáveis que afetam a qualidade de vida no trabalho segundo o modelo Walton relativas à remuneração adequada, equidade interna, política de benefícios, são agrupadas em uma categoria denominada compensação justa e adequada, neste quesito o estudo mostra que os empreendimentos se esforçam para que a remuneração seja justa, negociando com pessoas que valorizam o desenvolvimento humano e social, mesmo assim houveram relatos sobre a desvalorização da mão de obra. Os empreendimentos estudados são grupos pequenos, por esse motivo não conseguem atingir um volume de produção que possa remunerar constantemente de forma adequada. Pouco mais da metade das respondentes considera a renda insuficiente para suprir suas necessidades. Esta questão, embora relativa, pois cada um tem sua necessidade particular, é visível a insatisfação com a remuneração. Quanto à equidade interna, a grande maioria das respondentes se sentem à vontade em se expressar, se sentem ouvidas, Todas as participantes têm liberdade na carga horária e no desenvolvimento do trabalho, porém todas entendem que isso reflete nos ganhos, a remuneração é tratada de maneira justa e honesta, de acordo com o desenvolvimento de cada uma. Ninguém tem benefícios sociais oferecidos pelos empreendimentos, porém quando o grupo é parceiro de alguma organização bem estruturada, ocasionalmente conseguem algum auxílio na área da saúde ou na área jurídica, conforme necessidade individual.

O segundo fator analisa questões relativas à jornada de trabalho, ambiente físico, nível de desgaste; esses elementos são chamados de condições de segurança e saúde no trabalho. A jornada de trabalho depende de cada empreendimento, notou-se que os empreendimentos que trabalham em grupo em um ambiente único, os horários são mais formatados tendo os mesmos dias de folga, os grupos onde os participantes trabalham cada um na sua casa os horários são organizados individualmente conforme a produção, conforme informado pelos dirigentes a remuneração é referente a quantidade que se produz. Outra situação que pode ocorrer é a carga horária ser alta devido a necessidade de cumprir prazos, podendo ter excesso em uma determinada época e escassez em outra. Quanto ao ambiente, mais da metade dos participantes considera a infraestrutura boa, mas muitos relatam que gostariam de mais espaço, máquinas novas, acessórios para facilitar o

acabamento, mobiliários. Os grupos que trabalham em casa, gostariam de um local para trabalhar em conjunto. A maioria consegue manter a organização do ambiente, mas muitos gostariam de mais espaço. A grande maioria sente dores nas costas ou nas pernas devido às horas consecutivas de trabalho.

O terceiro fator analisa autonomia, relevância das atividades exercidas, uso de capacidades e habilidades é classificado como utilização e desenvolvimento das capacidades. Por serem um grupo onde as decisões e ações são tomadas em conjunto não existe autonomia de decisão. Todos os respondentes se sentem realizados com o trabalho, estão satisfeitos com a atividade exercida e com o uso de suas habilidades e capacidades.

O quarto fator examina o crescimento profissional, capacitação, incentivo à qualificação é intitulado oportunidade de crescimento contínuo e segurança. Os integrantes dos grupos que estão no empreendimento desde sua fundação, participaram de cursos de capacitação para iniciar as atividades, os integrantes que entraram depois não participaram de nenhum curso formal oferecido pelo empreendimento ou por algum parceiro, o que acontece é que os integrantes mais antigos ensinam os que chegaram depois. As funções dentro do grupo não se diferem muito todos tem praticamente as mesmas competências, mas sempre tem que ter uma pessoa com capacidade de administrar os recursos, tendo mais de uma pessoa apta para fazer a função administrativa, pode haver um rodízio de funções.

O quinto fator explorado se refere a respeito às diferenças, relacionamento interpessoal e valorização, esses tópicos compõem a integração social na organização. Quase todos estão satisfeitos com o relacionamento com os colegas, houve relato que o grupo é a segunda família, uma das características da economia solidária é o respeito à diversidade. Quanto à valorização, percebe-se que muitos não se sentem valorizados pelo mercado, sempre tem alguém querendo pagar muito pouco pela mão de obra ou quando a pessoa que confeccionou um produto para revenda toma conhecimento do preço final da peça, não fica confortável com o que recebeu para produzir. Porém existe um grupo, que realiza venda direta ao consumidor final, que narrou que se sente valorizado pelos clientes.

O sexto fator investiga direito trabalhistas e liberdade de expressão, classificado como constitucionalismo é crítico em relação aos direitos trabalhistas, pois são inexistentes, em contrapartida todos têm liberdade de expressão, mas isso não significa que todos conseguem expressar suas ideias, mas a maioria sim e apenas três pessoas contam que não se sentem ouvidas.

Por fim os fatores analisados foram impacto do trabalho na vida pessoal, realização pessoal, imagem da organização, qualidade dos serviços e produtos, responsabilidade social, que se encaixam na categoria trabalho e esforço total de vida. A maioria escolheu esse trabalho porque consegue harmonizar a vida profissional com os cuidados com a família, houve muitos relatos da facilidade de organizar os horários em função das necessidades da família, houve relato de acolhimento de filho no trabalho, quando necessário, e a ajuda que o grupo prestou nessa situação, essas são as vantagens de não ter patrão, razão pela qual algumas mulheres escolhem trabalhar nesse tipo de empreendimento. Uma senhora de setenta e quatro anos conta que está fora do mercado de trabalho pela idade e que se sente importante dentro do grupo. Existem também os que optaram por este trabalho por estarem desempregados e não terem outra opção, mas essa opção foi eleita apenas por duas participantes. Mencionaram também a história de uma participante que sofria de depressão, e com o ingresso ao empreendimento, hoje se sente ativa e produtiva tendo saído do estado que se encontrava, citaram também o aumento da autoestima, após conseguirem contribuir financeiramente em casa. Quanto a qualidade dos produtos ou serviços prestados a maioria avalia como bom ou excelente, poucos consideram satisfatório e apenas uma pensa que a qualidade é insatisfatória. A maioria considera o empreendimento em que trabalha bem-sucedido e tem orgulho de fazer parte do grupo. A formação dos empreendimentos estudados foram consequência de ações de responsabilidade social, propor meios para gerar renda para pessoas que se encontravam fora do mercado de trabalho. Atualmente acontecem projetos em conjunto com outros grupos para melhorar aspectos frágeis da sociedade, alguns dos projetos relatados, foram construir abrigo para sem teto, preparo de marmita para moradores de rua, Projetos com empresas que doam material e vestuário é transformado pelo grupo e destinado a comunidade local, Cursos de capacitação, que aconteciam antes da pandemia, oferecidos para as mulheres da comunidade, ressalta-se aqui a importância dos parceiros principais para que esses projetos possam ocorrer com mais frequência.

4.6.3 AÇÕES SUSTENTÁVEIS

As ações ligadas à sustentabilidade ambiental narradas pelos grupos foram aproveitamento máximo de material, evitando o desperdício e o descarte. Organizam as sobras linha para serem usada em outros trabalhos, sobra de tecido são armazenadas e usadas como enchimento, quando recebem doação de material, após a seleção se não for usado pelo grupo é encaminhado para outra instituição que possa aproveitar, tecidos que sobram que não tem utilidade é recolhido por uma pessoa que revende para fabricação de revestimento interno para indústria automobilística.

A preocupação com sustentabilidade social é apresentada na proposta de valor dos empreendimentos estudados, em aspectos como valor social, desenvolvimento humano e social.

A sustentabilidade econômica é o item mais frágil dos empreendimentos, pois mesmo alegando a aplicação de preços justos os rendimentos não são suficientes para cobrir benefícios aos trabalhadores.

Retomando o conceito de sustentabilidade de Becker et al. (2011) é possível observar que os empreendimentos da economia solidária estudados estão atentos aos termos ambientalmente correto, ético e solidário com as gerações futuras, evitando o desperdício; ao socialmente justo, com ações e intenções éticas, colaborando com o desenvolvimento humano e social; quanto ao termo economicamente viável, necessário para desenvolvimento incluyente e sustentável seria necessário um estudo financeiro para fortalecer a economia dos empreendimentos dando condições para que possam ter remuneração adequada constante a fim de suprir as necessidades econômicas dos participantes.

5. CONCLUSÕES

Os achados deste estudo mostram que o modelo de negócio dos empreendimentos solidários estudados, seguem os preceitos de economia solidária no que diz respeito a autogestão e socialização dos meios produtivos. A proposta de valor dos empreendimentos da economia solidária é o elemento que mais se diferencia dos empreendimentos da economia formal, quanto ao preço justo e desenvolvimento humano, podendo ser considerado por designer de moda, para avaliação na escolha de seus fornecedores, colaborando assim com desenvolvimento de uma cadeia produtiva mais justa no setor.

Mesmo os modelos de negócio sendo únicos para cada empreendimento, observou-se que, por serem do mesmo ramo de atividade, têm em comum vários aspectos, os resultados deste estudo serão compartilhados com todos os empreendimentos estudados, a fim de contribuir para que cada um faça uma análise, dos tópicos que podem ser inseridos no próprio empreendimento para colaborar em suas operações, destaca-se que o *Business model canvas* é uma ferramenta flexível e deve ser monitorada constantemente, para se adaptar às mudanças do mercado. Destina-se também como modelo para a formação de futuros empreendimentos de economia solidária na área têxtil.

Verificou-se que todos os empreendimentos iniciaram com o impulso de alguma organização podendo ser governamental ou não, em dois empreendimentos o acolhimento dessas organizações ainda existe, mas percebe-se essencial aprofundar os estudos dessas ações, com a finalidade de encontrar maneiras de manter o elo das organizações com os empreendimentos tornando viável o crescimento dos empreendimentos da economia solidária e o desenvolvimento humano e social.

Em três empreendimentos o apoio diminuiu ou cessou, de maneira que eles sobrevivem operando de forma isolada.

Pela experiência de França Filho e Cunha (2009) empreendimentos da economia solidária ao agirem isoladamente enfrentam os mesmos problemas das micro e pequenas empresas, dificultando a sobrevivência nas condições de mercado e forçando o empreendimento a incorporar a lógica de funcionamento privado, comprometendo a finalidade original da iniciativa.

Tendo isso em vista, seria necessário, para o desenvolvimento desses empreendimentos, a criação de redes de economia solidária, gerar um circuito de

cooperação com outras áreas de atividade, como consumo cooperativo, crédito, educação básica, formação técnica, saúde, cultura, lazer, entre outras, para que possam se fortalecer, se manter ativos economicamente e conseguir continuar estimulados para contribuir com o bem viver dos participantes e da comunidade onde estão inseridos, por consequência contribuir para o desenvolvimento social.

Sendo assim torna-se necessário também estudos para inserção dos empreendimentos da economia solidária da área têxtil da cidade de São Paulo e região em redes da economia solidária.

Percebeu-se que o empreendimento que se formou por ação de órgão municipal, tem uma visão mais ampla sobre economia solidária e seus projetos acontecem em conjunto com outros empreendimentos da economia solidária, porém constatou-se que as atividades desenvolvidas por órgãos públicos estão ligadas ao direcionamento político ideológico em gestão, não mantendo assim uma constância na ação junto a sociedade.

É fato que o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, desestruturou as atividades dos grupos, os cursos de capacitação, que eram também uma fonte de renda e uma oportunidade de inserção de novos membros ao grupo, proporcionando seu crescimento, ainda estão suspensos, alguns grupos, ainda não voltaram a se reunir com a mesma frequência anterior, percebendo nisso uma queda na produção, junta-se a isso a crise econômica, como consequência a redução da receita dos grupos.

Quanto a qualidade de vida no trabalho, ficou claro que o trabalho em empreendimentos da economia solidária, tem a vantagem de permitir conciliar a vida profissional com os cuidados com a família, pela mobilidade de horários e ausência de patrão, sendo cada um responsável por suas obrigações e horários, porém existe uma insatisfação no que diz respeito a variação da renda e a ausência de benefícios.

Apesar dos rendimentos baixos, o modelo de economia solidária, demonstrou ser uma alternativa para pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho, pelo alto índice de desemprego ou por serem mais velhas e terem dificuldade de se inserir no mercado de trabalho formal, consigam uma mínima fonte de renda, domínio sobre a própria vida, respeito de seus familiares e da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento humano e social.

Houve grande dificuldade de encontrar os empreendimentos a serem estudados, pois o modelo de economia solidária, não está evidente em seus meios de

comunicação. Para a propagação da economia solidária, seria necessário tornar visível a todos, o modelo em que o empreendimento opera, podendo ser uma maneira de dar oportunidade para que pessoas que queiram colaborar com uma cadeia produtiva de têxtil e moda mais justa encontrem os fornecedores adequados.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 2, p. 14–24, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/KK6CpjjmBvCwCN65hKx5Xqb/?lang=pt>. Acesso em 16 jul. 2021.

BAZZANELLA, S.; BIRKNER, W. M. K. As ciências Humanas: contribuições ao debate sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 211, p. 50–60, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/44956/751375138737>. Acesso em: 16 jul.2021.

BECKER, B. et al. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2011.

BRANDÃO, D.; CRUZ, C.; ARIDA, A. L. **Métricas em negócios de impacto social - Fundamentos**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/metricas-em-negocios-de-impacto-social-fundamentos>. Acesso em: 17 abril 2021.

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro. Ed. da FGV, 1991. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CAVALCANTE, A. R. A. **A economia solidária como alternativa produtiva**. São Paulo: Editora Dialética, 2020.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMINI, G. M. **Negócios Sociais e Inovação Social: um Retrato de Experiências Brasileiras**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-15122016-143942/publico/Tese_livre_docencia_final_Graziella_Comini.pdf. Acesso em 02 ago. 2021.

DWECK, E. (COORD). . Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil. Nota Técnica. **Instituto de Economia - IE/UFRJ**, p. 71, 2020. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GIC/GIC_IE_NT_ImpactosMacroSetoriaisdaC19noBrasilvfinal22-05-2020.pdf. Acesso em 19 jul. 2021.

DEFOURNY, J; DEVELTERE, P. **The Social Economy: The Worldwide Making of a Third Sector**, in J. Deforny, P. Develtere, B. Fonteneau and. M. Nyssens (eds.), *The Worldwide Making of the Social Economy: Innovations and Changes*, Leuven: ACCO. 2009.

ELLIOTT, A.; TURNER, B. S. **On society**. Cambridge, UK: Polity Press, 2012.

FÉLIX, A. B. Desenvolvimento (pós-Covid): memória, discernimento, humanismo, ética, ciência e natureza. v 40, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255120304406?via%3Dihub>. Acesso em 16 jul.2021.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade / meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 18, p. 87–94, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427>. Acesso em : 16 jul.2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa participativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/442062107/FLICK-Uwe-Desenho-da-pesquisa-qualitativa-pdf>. Acesso em 19 jul. 2021.

FONTENEAU, B. et al. Economía Social y Solidaria: nuestro camino común hacia el trabajo decente. **Centro Internacional de Formação da OIT**, p. 181, Turin, Itália. 2011. Disponível em: https://www.ilo.org/empent/units/cooperatives/WCMS_166369/lang--es/index.htm. Acesso em: 03 ago. 2021.

FRANÇA FILHO, G. C. A via Sustentável-solidária no desenvolvimento local. **Organizações e Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 219–232, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/ycjPg73hsgNFQDVpZLpmfzj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

França FILHO, G.C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes de economia solidária, in: HESPANHA, P. et al.(org.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009. p. 224. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FUJITA, R. M. L. **Economia solidária na indústria têxtil e de confecção: influência dos atributos relativos ao mito fundador na moda brasileira**. Dissertação de Mestrado - Each USP São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-23102017-121821/pt-br.php>. Acesso em: 02 ago. 2021.

GAIGER, L. I. O mapeamento nacional e o conhecimento da economia solidária. **Revista da ABET**, v. 12, n. 1, p. 7–24, 2013. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/_ojs_index.pdf. Acesso em 16 jul.2021.

HESPANHA, P. et al.(org.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009. p. 224. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

JOHNSON, M. W.; CHRISTENSEN, C. M.; KAGERMANN, H. Reinventing your business model. **Harvard business review**, v. 86, n. 12, p.3. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5154892/mod_folder/content/0/Reinventing%20Your%20Business%20Model.pdf?forcedownload=1. Acesso em 23 jun. 2022.

LAVILLE, JEAN-LOUIS; GAIGER, L. I. Economia Solidária, in: HESPANHA, P. et al. (org.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009. p. 224. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis: Vozes, 2019.

LECHAT, N. M. P. **As Raízes Históricas da Economia Solidária e Seu Aparecimento no Brasil**. Palestra UNICAMP II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Campinas 2002. Disponível em: <http://www.franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/economia/economia_solidaria.pdf#page=4> Acesso em 28 jul. 2020.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

MALDONADO, M. DE A. **Proposta de uma ferramenta para análise da sustentabilidade social no design e desenvolvimento de embalagens**. Bauru, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148847>>. Acesso em 18 jul. 2021.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANCE, E. A. A Revolução das Redes de Colaboração Solidária *. **Encontro Internacional de Ecônomas Salesianas Sevilha**, p. 1–8, 2005. Disponível em: http://www.solidarius.net/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Redde_de_Colaboracao_Solidaria.pdf. Acesso em : 18 jul.2021.

_____. Consumo solidário, in: HESPANHA, P. et al.(org.) **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009. p. 74. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>. Acesso em 03 ago. 2021.

_____. Libertação e Bem-Viver. **Revista FILOSOfazer**, n. 46, p. 103–127, 2015. Disponível em: <http://filosofazer.ifibe.edu.br/index.php/filosofazerimpressa/article/viewFile/8/7>. acesso em 25 ago. 2021.

MARKMAN, G. D.; KRAUSE, D. THEORY BUILDING SURROUNDING SUSTAINABLE SUPPLY CHAIN MANAGEMENT : ASSESSING WHAT WE KNOW , EXPLORING WHERE TO GO. **Journal of Supply Chain Management**, v. 52, n. 2, p. 3–10, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jscm.12105>. Acesso em 02 ago. 2021.

MCCLLENACHAN,L.; DISSANAYAKE, S. T. M.; CHEN, X. Fair trade fish: consumer support for broader seafood sustainability. **Fish and Fisheries**, v. 17, n. 3, p. 825–838, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/faf.12148>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MONTIBELLER, G. F. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente**. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2006.

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, R.; ZAGUI, C. A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS E SUA RELAÇÃO COM AÇÕES VOLTADAS À. **Rege Revista de Gestão**, v. 19, n. 3, p. 377–394, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/49909/54024>. Acesso em : 16 jul.2021.

OLIVEIRA, P. DE S. Economia Solidária Entrevista com Paul Singer. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 62, p. 289–314, 2008.

OPPLIGER, E.A.; RONDA, I. C. B. P. de S.; OLIVEIRA, A. K. M. de. O modelo estrutural da sustentabilidade: uma discussão acerca dos elementos, hierarquia e representação do sistema ambiental. **Paisagem e Ambiente**, v. 31, n. 45, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/169058>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model Generation-Inovação em modelos de negócio: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta books, 2011.

PAIXÃO, M. C. T. L. M. **Moda e economia solidária: um estudo sobre empreendimentos econômicos solidários da área têxtil e de moda em São Paulo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-30112019-200733/pt-br.php>. acesso em: 02 ago. 2021.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; CANTORANI, J. R. H. Os elementos do projeto de cargo e a qualidade de vida no trabalho : analogia do modelo de Werther e Davis management Quality of work life Human resources and personnel. **efdeportes.com Revista Digital**, n. 136, p. 1–7, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd136/qualidade-de-vida-no-trabalho-modelo-de-werther-e-davis.htm>. Acesso em: 25 ago. 2021.

PEREIRA, D. **Qual a diferença entre modelo de negócio e plano de negócio?** In: O Analista de Negócios de Empresas. 16 set.2019. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/qual-a-diferenca-entre-modelo-de-negocio-e-plano-de-negocio/>. Acesso em 10 dez. 2021.

POSSIEDE, B. Consumo solidário: uma nova economia é possível. **portal ipea**, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36141. Acesso em: 11 ago. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. 4. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2017.

ROGERS, D. S. et al. A vision for human well-being: transition to social sustainability. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 4, n. 1, p. 61–73, 1 fev. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877343512000140>. Acesso em: 16 jul.2021.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 65–92, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO, SP. **Lei Nº 17.587, Lei Paul Singer, de 26 de julho de 2021. Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária**, 2021. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17587-de-26-de-julho-de-2021>. Acesso em: 11 mai. 2022.

SCHIOCHET, W. Políticas Públicas. In: HESPANHA, P.(Ed.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Edições Almedina, AS, 2009. P.271. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>. Acesso em 24 jul. 2022.

SEBRAE. **Cartilha o quadro de modelo de negócios**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-de-negocios-para-criar-recriar-e-inovar,a6df0cc7f4217410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 27 fev. 2021.

_____. Conheça detalhes e potencialidades da moda sustentável. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-detalhes-e-potencialidades-da-moda%20sustentavel,97488b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=A%20moda%20%20sustent%C3%A1vel%20%C3%A9%20%20aquela,e%20%20incativando%%2020%20%20consumo%20%20consciente>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SILVA, E. L. DA; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa E Elaboração de Dissertação**. 4. ed. UFSC, Florianópolis. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao. Acesso em 19 jul. 2021.

SILVA, J. L. A. DA; SILVA, S. I. R. DA. A economia solidária como base do desenvolvimento local. **e-cadernos CES**, n. 02, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1451>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SIQUEIRA, J. G. et al. Qualidade De Vida No Trabalho Sob a Luz Do Modelo De Walton. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 1, p. 89–115, 2021. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2830>. acesso em: 25 ago. 2021.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and Research: The Pros and cons of Qualitative Approches. **Sage journals**, v. 3, n. 2, 2000.

SOUZA, A. R. DE; AUGUSTO JÚNIOR, F. A economia solidária como resposta à crise pandêmica e fator de outro tipo de desenvolvimento. **P2P E Inovação**, v. 7, p. 8–25, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350507600312002>. acesso em: 02 ago. 2021.

SOUZA, P. F. D. A. **Sustentabilidade e responsabilidade social no design do produto: rumo à definição de indicadores**, 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-20052010-154910/pt-br.php>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TRINDADE, P. A. **Qualidade de Vida no Trabalho Segundo o Modelo de Walton: Um Estudo de Caso ligado à percepção dos servidores efetivos da Câmara dos Deputados**. Brasília. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas-FATECS, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xviiimostrappga/paper/view/5573>. Acesso em: 12 ago. 2021.

VASCONCELOS, P. H. DE et al. Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso de uma instituição de ensino superior. **Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 79–97, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916303242>. acesso em: 25 ago. 2021.

Vidal, I. (2022). Quem fez minhas roupas? Condições de trabalho de quem costura o que você veste são preocupantes. *Fórum - Publisher Brasil Editora Ltda*. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2022/4/20/quem-fez-minhas-roupas-condies-de-trabalho-de-quem-costura-que-voc-veste-so-preocupantes-113263.html>. acesso em: 05 ago. 2022.

YUNUS, M (com a colaboração de Alan Jolis). **Hacia um mundo sin pobreza**. Santiago de Chile, Andrés Bello, 1998 (publicado originalmente em francês, em 1997; edição brasileira: O banqueiro dos pobres. São Paulo. Ática, 2000).

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Título do Estudo: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região.
Pesquisador responsável: Giselle Zekhry

Esta pesquisa segue as normas da Resolução CNS Nº 510/2016.

1. O que é um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Você está sendo convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa científica. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem por meta esclarecer sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos.

É a permissão do participante da pesquisa onde seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, decide participar ou não da pesquisa.

2. Qual é o objetivo deste estudo?

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar manifestações de economia solidária na área têxtil de São Paulo e região.

identificar cooperativas de produção e associações ou grupos informais, que desenvolvam produtos usando matéria prima têxtil na cidade de São Paulo; compreender o modelo de negócio, descrever a qualidade de vida no trabalho e bem viver dos cooperados e associados; observar aspectos que possam contribuir para o comércio justo e desenvolvimento social sustentável.

3. Quais procedimentos serão realizados?

Após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), será realizada uma entrevista com o dirigente do empreendimento, para compreender o modelo de negócio e aspectos que contribuam para o comércio justo e desenvolvimento social sustentável. Aos cooperados e associados será aplicado um questionário (podendo ser aplicado de forma presencial ou online) com questões para avaliar qualidade de vida no trabalho.

4. Qual o tempo de duração deste estudo?

A entrevista tem duração máxima de 2 horas.

O preenchimento do questionário leva aproximadamente 20 minutos.

5. Quais são os possíveis riscos, desconfortos e benefícios?

Os riscos desta pesquisa são considerados mínimos, sendo considerado como risco:

a) Possibilidade da perda de confidencialidade dos dados, embora pretenda-se nessa pesquisa não registrar dados que identifiquem a pessoa diretamente. Será usado um código de referência para registrar os empreendimentos e os dirigentes, para que não sejam identificados os seus dados pessoais, com o intuito de não haver prejuízos pessoais e/ou profissionais caso decida participar.

b) Perguntas podem causar cansaço, qualquer sinal verbal ou não verbal de cansaço, a pesquisa pode ser adiada ou suspensa, conforme a vontade do entrevistado.

c) Perguntas podem causar desconforto, qualquer sinal verbal ou não verbal de desconforto, a entrevista será suspensa imediatamente, os dados poderão ser destruídos ou devolvidos ao entrevistado, conforme determinação do entrevistado.

d) Quanto aos questionários o respondente tem total liberdade de não responder qualquer pergunta que julgue desconfortável. Os questionários serão respondidos no anonimato, não sendo possível reconhecer o respondente.

Os benefícios deste estudo é contribuir para o desenvolvimento da economia solidária na área têxtil da São Paulo e região. Como benefício direto, esta pesquisa contribui com o empreendimento, levantando questões relativas ao modelo de negócio e qualidade de vida no trabalho, podendo com essa reflexão, repensar suas práticas e melhorar pontos que contribuam com maior geração de renda. Como benefício indireto a divulgação do trabalho, colabora para que designers de moda que atuam no mercado ou ainda em formação, conheçam possibilidades de contribuir para uma cadeia produtiva socialmente justa, cooperando assim para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6. Receberei algum pagamento?

Não. Sua participação neste estudo é de caráter exclusivamente voluntário, ou seja, não há remuneração pela participação.

7. Onde será feita a entrevista?

A entrevista será feita preferencialmente no local de trabalho do entrevistado, não tendo nenhum gasto extra com transporte ou alimentação, se por algum motivo a entrevista for marcada em algum lugar fora do ambiente de trabalho, a pesquisadora ressarcirá o valor do transporte e alimentação no período da entrevista. Em último caso, se a visita ao local não possa ser feita por ordem de distanciamento social devido a pandemia, poderá ser realizada em ambiente virtual.

8. Quem devo procurar em caso de dúvidas?

Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações sobre o estudo com a pesquisadora Giselle Zekhry através dos números de contato (11) 99404-5155 ou através do e-mail: gisellezekhry@usp.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) por meio do telefone (11) 3091-1046 ou no endereço Rua Arlindo Bétio, 1000 – Prédio I1 – Sala T 14 - Ermelino Matarazzo, São Paulo - SP, 03828-000. Horário de atendimento: de segunda às sextas-feiras: das 9:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00.

9. Meus dados serão mantidos em confidencialidade?

Sim. Todas as informações obtidas e opiniões emitidas por você serão tratadas de maneira confidencial pela pesquisadora. Os dados obtidos somente serão usados conforme os objetivos desta pesquisa e qualquer outro uso terá que solicitar o seu consentimento prévio. Os dados publicados cientificamente ou a sua apresentação em atividades didáticas não conterão nomes que possam vir a identificá-lo.

10. Posso desistir da participação?

Sim. Você tem toda a liberdade para se recusar a participar ou mesmo para se retirar do estudo a qualquer momento em que desejar, sem qualquer penalidade, prejuízo ou necessidade de explicação. Para os participantes que responderão ao questionário anonimamente, somente poderão desistir de participar antes de responder as questões, pois não será possível identificar as suas respostas.

Consentimento:

Eu, _____, confirmo que li o conteúdo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitei participar voluntariamente deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus benefícios e desconfortos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente com a minha participação, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o estudo, sem penalidades ou prejuízos.

Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do/da participante do estudo

Assinatura do Pesquisador responsável

Data: ____/____/____

APÊNDICE B - Autorização para coleta de dados

Prezado(a) _____
(cargo) _____
(razão social) _____

Eu Giselle Zekhry estou realizando a pesquisa intitulada **Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região**, para dissertação de mestrado a ser apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda. Com orientação do Prof. Dr. João Paulo Pereira Marcicano.

O objetivo geral é identificar e analisar manifestações de economia solidária na área têxtil de São Paulo e região em 2022, como objetivos específicos estão identificar cooperativas de produção e associações que desenvolvam produtos usando matéria prima têxtil na cidade de São Paulo em 2022; compreender o modelo de negócio, formas de constituição, natureza da contribuição socioeconômica, parcerias e eventual presença de redes de empreendimentos solidários, medida da possível participação de designers de moda; formas de comercialização da produção para usuários finais; analisar a qualidade de vida e bem viver dos cooperados e associados e observar aspectos que possam contribuir para o desenvolvimento social sustentável.

Venho por meio desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na (nome do empreendimento) _____.

Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas do local.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, dessa forma nos comprometemos a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Atenciosamente,

Nome do participante

Pesquisadora Giselle Zekhry

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Pereira Marcicano

APÊNDICE C- Termo de anuência

Impresso em papel timbrado da instituição

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu _____ [nome do responsável] _____, na qualidade de responsável pelo (a) _____ [nome empreendimento] _____, autorizo a realização da pesquisa intitulada: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Giselle Zekhry, e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de ___/___/___ a ___/___/___, após a devida aprovação do Comitê de Ética avaliador do estudo.

[Cidade], ____ de _____ de 2022

[Assinatura do **responsável** pelo empreendimento]

[NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO]
[carimbo da Instituição]

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista semiestruturada com dirigente da cooperativa

Título do Estudo: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região.

HISTÓRIA DA COOPERATIVA

1. Quando foi fundada a cooperativa ou associação, qual foi a inspiração para formar o empreendimento?
2. Qual o número de associados?
3. Qual a missão do grupo?

MODELO DE NEGÓCIO

1. O que vocês produzem?
2. Quais atividades vocês exercem no empreendimento?
3. Quem são os clientes da cooperativa/associação? Quais são as características similares das pessoas que compram o seu produto?
4. Como se relacionam com os clientes?
5. Quais valores são atribuídos aos produtos?
6. Como se comunica com o cliente, divulgam o produto para venda e como é feita a comercialização dos produtos?
7. Possuem parceria com algum outro empreendimento da economia solidária, com fornecedores, clientes, investidores, ou órgãos de fomento à economia solidária?
8. Quais as fontes de renda? A venda da produção gera fonte suficiente para cobrir os gastos do empreendimento e remunerar os cooperados/associados?
9. Como considera sua infraestrutura, quanto imóvel, ao espaço de trabalho, o mobiliário adequado, as ferramentas necessárias, equipamentos, insumos, matéria prima utilizada.
10. Quais são os fornecedores principais?
11. Qual a estrutura de custo? Onde gastam o dinheiro?
12. Realizam ou participam de cursos de aperfeiçoamento?

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

1. Qual sua função atual?
2. Você se identifica com esse trabalho?
3. Você fez um curso para realizar essa função?
4. Quais os benefícios sociais oferecidos pela cooperativa/associação?
5. Qual a carga horária de trabalho semanal?
6. Como se desloca para o trabalho, quanto tempo leva?
7. Você considera o trabalho cansativo ou sente dores devido a função realizada?
8. Você considera o empreendimento bem-sucedido?

COMÉRCIO JUSTO

1. Você se reúne em assembleia para tomar as decisões em conjunto, os cooperados/associados são engajados nos problemas da organização?
2. Vocês oferecem algum benefício aos cooperados, como plano de saúde, plano de aposentadoria, entre outros?
3. Informam o consumidor sobre o produto e as condições que eles são produzidos a fim de valorizar o empenho no desenvolvimento social?
4. Qual o destino dos excedentes de matéria prima da produção? Qual a relação do empreendimento com a sustentabilidade do meio ambiente, quais as práticas seriam consideradas sustentáveis?

APÊNDICE E – Questionário para cooperados e associados dos empreendimentos
de economia solidária

Título do Estudo: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de
São Paulo e região

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

1. Nome do empreendimento:

2. Idade:

3. Há quanto tempo você está associado à cooperativa?

4. Quais atividades você exerce atualmente?

5. Exerceu algum outro cargo na cooperativa no passado? Qual?

6. O que você faz na cooperativa? Você se identifica e se sente realizada com seu trabalho?

7. Você fez algum curso de formação profissional depois que ingressou na cooperativa de produção
 - a. sim. Qual?
 - b. não

8. Por que você optou por trabalhar numa cooperativa de produção:

- a. porque estava desempregado e não havia outra opção;
- b. porque na cooperativa a renda é maior;
- c. porque na cooperativa não tenho patrão;
- d. porque a cooperativa oferece vantagens que as empresas tradicionais não oferecem; Quais:

9. Sua remuneração é suficiente para suprir suas necessidades?

10. Quais os benefícios sociais e convênios oferecidos pela cooperativa?

Assinale quantas necessárias

- a. Convênios médicos.
- b. Convênios odontológicos.
- c. Farmácias.
- d. Vale alimentação
- e. vale refeição ou alimentação no local
- f. cesta básica
- g. vale transporte.
- h. assistência jurídica
- i. assistência psicológica
- j. Plano para aposentadoria
- k. 13º salário
- l. férias remuneradas
- m. benefícios extras. Quais?
- n. Nenhum benefício

11. Qual sua carga horária média de trabalho durante a semana?

- a. menos de 20 horas
- b. de 20 a 30 horas
- c. de 30 a 40 horas
- d. mais de 40 horas

12. Qual seu período de folga na semana?

- a. sábado e domingo
- b. domingo
- c. um dia na semana

13. Como se desloca para o trabalho?

- a. andando
- b. carro particular ou carona
- c. ônibus
- d. ônibus + metrô ou trem

14. Quanto tempo gasta para chegar ao trabalho?

15. Você considera seu trabalho cansativo, você sente dores pela atividade que exerce no trabalho?

16. Qual a sua opinião sobre as condições da infraestrutura da cooperativa (condições do Imóvel, maquinários, ferramentas, móveis adequados à função, temperatura, luminosidade, barulho etc.)?

17. Você considera o ambiente e a maneira de trabalhar da cooperativa organizado?

- sim
- não, por quê?

18. Como você sente sua atuação na cooperativa de produção:

- como um associado que participa ativamente das decisões tomadas pela cooperativa
- como um associado que cumpre ordens dos dirigentes cooperativistas

19. Você está satisfeito com seu relacionamento com seus colegas de trabalho?
Existe troca de experiência entre os colegas?

20. Você tem ideias de novos produtos ou ações que podem melhorar a produção e como consequência melhorar o andamento do trabalho? Você consegue expressar suas ideias, você se sente ouvido quanto dá uma opinião?

21. Como você considera o resultado da produção?

22. Você considera o empreendimento bem-sucedido, você tem orgulho de trabalhar neste local?

23. Você trocaria seu trabalho na cooperativa por trabalho formal em empresas do mercado?

a. não

b. sim. Por quê?

Espaço para comentários desejados:

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

USP - ESCOLA DE ARTES,
CIÊNCIAS E HUMANIDADES
DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - EACH/USP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Manifestação da economia solidária na área têxtil na cidade de São Paulo e região

Pesquisador: GISELLE ZEKHRY

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54052721.1.0000.5390

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.228.312

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de Mestrado de um dos Programas de Pós graduação da EACH-USP. Trata-se de pesquisa qualitativa que tem como problema é saber como se manifesta a economia solidária na área têxtil em São Paulo e região em 2022, em entidades como: cooperativas de produção, associações, projetos sociais, ongs, institutos e fundações, com especial atenção a aspectos como: modelo de negócio; formas de constituição, localização geográfica e estrutura física; resultados práticos da produção; contribuição socioeconômica; eventual presença de redes de intercâmbio; medida da possível participação de designers de moda; comercialização da produção, participação comunitária, ambiente social e cultural, impacto social, impacto ambiental. Participarão dessa pesquisa 20 pessoas sendo um grupo de cinco pessoas formado pelos dirigentes das cooperativas de produção que será feita entrevista, com o objetivo de apreender o modelo de negócio. Para a análise de qualidade de vida no trabalho das cooperativas de produção e associações será aplicado a técnica de questionário para 15 cooperados e associados. Os dados serão submetidos à Análise Descritiva observacional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

- Identificar e analisar manifestações de economia solidária na área têxtil de São Paulo e região.

Endereço: Av. Arlindo Béttio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

UF: SP

Município: SAO PAULO

CEP: 03.828-000

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

USP - ESCOLA DE ARTES,
CIÊNCIAS E HUMANIDADES
DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - EACH/USP



Continuação do Parecer: 5.228.312

Objetivos secundários

- Identificar cooperativas de produção e associações que desenvolvam produtos usando matéria prima têxtil na cidade de São Paulo em 2022;
- compreender o modelo de negócio, formas de constituição, natureza da contribuição socioeconômica, parcerias e eventual presença de redes de empreendimentos solidários, medida da possível participação de designers de moda; formas de comercialização da produção para usuários finais;
- perceber a qualidade de vida e bem viver dos cooperados e associados;
- observar aspectos que possam contribuir para o comércio justo e desenvolvimento social sustentável.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

"a) Possibilidade da perda de confidencialidade dos dados, embora pretenda-se nessa pesquisa não registrar dados que identifique a pessoa diretamente. Será usado um código de referência para registrar os empreendimentos e os dirigentes, para que não sejam identificados os seus dados pessoais, com o intuito de não haver prejuízos pessoais e/ou profissionais caso decida participar.

b) Perguntas podem causar cansaço, qualquer sinal verbal ou não verbal de cansaço, a pesquisa pode ser adiada ou suspensa, conforme a vontade do entrevistado.

c) Perguntas podem causar desconforto, qualquer sinal verbal ou não verbal de desconforto, a entrevista será suspensa imediatamente, os dados poderão ser destruídos ou devolvidos ao entrevistado, conforme determinação do entrevistado."

Benefícios

"Colaborar com o desenvolvimento da economia solidária na área têxtil de São Paulo e região, trazendo esclarecimento do modelo de negócio e qualidade de vida no trabalho dos empreendimentos solidários para designers de moda que atuam no mercado ou ainda em formação, expandindo possibilidades de contribuir para uma cadeia produtiva socialmente justa, cooperando assim para o desenvolvimento sustentável da sociedade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a área Têxtil e da Economia.

Endereço: Av. Arlindo Béttio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

CEP: 03.828-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

**USP - ESCOLA DE ARTES,
CIÊNCIAS E HUMANIDADES
DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - EACH/USP**



Continuação do Parecer: 5.228.312

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Recomendo que os Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido sejam realizados separadamente: TCLE para os dirigentes e o TCLE para os cooperados. Incluir no TCLE o direito à indenização na presença de danos devido à pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado sob o ponto de vista ético.

Favor observar o campo "Recomendações" que descreve sobre os TCLCE's e direito à indenização na presença de danos devido à pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que o pesquisador deverá enviar o relatório parcial e final conforme Resolução 466/2012.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829747.pdf	03/12/2021 09:38:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Giselle_Zekhry.pdf	03/12/2021 09:31:32	GISELLE ZEKHRY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_GiselleZekhry.docx	03/12/2021 09:15:55	GISELLE ZEKHRY	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Giselle_Zekhry.pdf	19/10/2021 13:10:10	GISELLE ZEKHRY	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA_PROTOCOLO_PESQUISA_Giselle_Zekhry.pdf	19/10/2021 13:08:58	GISELLE ZEKHRY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Arlindo Béttio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

CEP: 03.828-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

USP - ESCOLA DE ARTES,
CIÊNCIAS E HUMANIDADES
DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - EACH/USP



Continuação do Parecer: 5.228.312

Não

SAO PAULO, 07 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Arlindo Béttio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

UF: SP

Município: SAO PAULO

CEP: 03.828-000

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

ANEXO B - Lei Paul Singer Nº 17.587 de 26 de julho de 2021

LEI Nº 17.587 DE 26 DE JULHO DE 2021

► RAZÕES DO VETO

Cria a Lei Paul Singer – Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária, bem como a Política, o Sistema e o Conselho Municipal de Economia Solidária.

LEI Nº 17.587, DE 26 DE JULHO DE 2021

(Projeto de Lei nº 197/18, dos Vereadores Eduardo Matarazzo Suplicy – PT, Alessandro Guedes – PT, Alfreidinho – PT, Antonio Donato – PT, Arselino Tatto – PT, Jair Tatto – PT, Juliana Cardoso – PT, Reis – PT, Senival Moura – PT, Elaine do Quilombo Periférico – PSOL, Erika Hilton – PSOL, Fabio Riva – PSDB, Faria de Sá – PP, Felipe Becari – PSD, George Hato – MDB, Gilson Barreto – PSDB, Luana Alves – PSOL, Ricardo Teixeira – DEMOCRATAS e Sandra Tadeu – DEMOCRATAS)

Cria a Lei Paul Singer – Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária, bem como a Política, o Sistema e o Conselho Municipal de Economia Solidária.

RICARDO NUNES, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 23 de junho de 2021, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica criada a Lei Paul Singer, que dispõe sobre o Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária, estabelecendo princípios, diretrizes, objetivos e composição da política e criando a Política, o Sistema e o Conselho Municipal de Economia Solidária.

Art. 2º Os Empreendimentos Econômicos Solidários asseguram o direito ao trabalho associado e cooperativado, integrado às estratégias gerais de desenvolvimento sustentável e aos investimentos sociais que visam à promoção de atividades econômicas autogestionárias e sua integração em redes de cooperação na produção, comercialização e consumo de bens e serviços.

Art. 3º Consideram-se como Economia Solidária as atividades de organização da produção e da comercialização de bens e de serviços, da distribuição, do consumo e do crédito, tendo por base os seguintes princípios:

I - autogestão, cooperação e solidariedade, com garantia de adesão livre e voluntária;

- II - administração democrática e participativa, busca da inserção comunitária e garantia da soberania assemblear;
- III - estabelecimento de condições de trabalho decentes e distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente;
- IV - desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, respeitando os ecossistemas e a conservação do meio ambiente;
- V - centralidade no ser humano, do trabalho, da cultura, com o estabelecimento de relações igualitárias entre diferentes;
- VI - desenvolvimento das atividades em cooperação entre empreendimentos, fomentando-se a criação e a atuação em rede;
- VII - prática de preços justos, de acordo com o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário;
- VIII - garantia de direitos e promoção dos direitos humanos nas relações, notadamente com equidade de direitos de gênero, geração, raça, etnia, orientação sexual e identidade de gênero;
- IX - transparência na gestão dos recursos e na justa distribuição dos resultados;
- X - estímulo à participação efetiva dos associados no fortalecimento de seus empreendimentos.

Art. 4º Em consonância com os princípios previstos no art. 3º desta Lei, são considerados Empreendimentos Econômicos Solidários aqueles que possuem, concomitantemente, as seguintes características:

- I - ser uma organização coletiva e democrática, singular ou complexa, cujos participantes ou sócios são trabalhadores do meio urbano ou rural;
- II - exercer atividades de natureza econômica como razão primordial de sua existência, tendo seus associados direta ou preponderantemente envolvidos na consecução de seu objetivo social;
- III - distribuir os resultados financeiros da atividade econômica de acordo com a deliberação prevista no ato constitutivo, considerando as operações econômicas realizadas pelo coletivo;
- IV - realizar pelo menos uma reunião ou assembleia trimestral para deliberação de questões relativas à organização das atividades realizadas pelo empreendimento;
- V - não ter como objeto social a intermediação de mão de obra subordinada.

§ 1º Para efeitos desta Lei, os Empreendimentos Econômicos Solidários podem assumir diferentes formas societárias, desde que contemplem as características do caput deste artigo e que se enquadrem nas disposições de empreendimento solidário definidas pelo CMES, e seguindo as diretrizes do Cadastro Nacional de Economia Solidária – CADSOL.

§ 2º Na medida em que se consolidam, os Empreendimentos Econômicos Solidários podem destinar parte de seu resultado operacional líquido para auxiliar outros empreendimentos equivalentes que estejam em situação precária, com vistas ao seu desenvolvimento e à formação política, econômica e social de seus integrantes.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Art. 5º A Política Municipal de Economia Solidária constitui-se em instrumento pelo qual o Poder Público, com a participação ativa da sociedade civil organizada, formulará e implementará planos, programas e ações com vistas ao fomento da economia solidária.

Art. 6º São objetivos da Política Municipal de Economia Solidária:

I - contribuir para a concretização dos preceitos constitucionais que garantam aos cidadãos o direito a uma vida digna, estimulando a organização e participação social;

II - fortalecer e estimular o associativismo e o cooperativismo que se caracterize como empreendimento da economia solidária, atendendo ao § 2º do art. 174 da Constituição Federal, reconhecendo e fomentando as diferentes formas organizativas da economia solidária;

III - contribuir para a geração de riqueza, melhoria da qualidade de vida e promoção da justiça social, propiciando condições concretas para a participação efetiva de todos;

IV - promover e democratizar o acesso de iniciativas de economia solidária aos fundos públicos e instrumentos de fomento, aos meios de produção e às tecnologias sociais;

V - apoiar a utilização de moedas sociais em iniciativas de finanças solidárias, incluindo-se programas sociais de distribuição de renda do município e premiações;

VI - fomentar a articulação em redes entre os grupos de economia solidária, arranjos produtivos e cadeias produtivas, que integrem grupos de consumidores, produtores e prestadores de serviços para as práticas de finanças solidárias, consumo ético, produção sustentável e do comércio justo solidário;

VII - promover cursos de difusão das práticas e princípios da economia solidária para todos os servidores municipais, fomentando ainda a integração, interação e intersetorialidade das políticas públicas que apresentem a economia solidária como alternativa de geração de renda.

Art. 7º A Política Municipal de Economia Solidária organiza-se nos seguintes eixos de ações:

I - dimensão pedagógica, contemplando educação, formação, assistência técnica e qualificação social e profissional no meio rural e urbano e a divulgação da economia solidária no Município de São Paulo;

II - acesso ao crédito, preferencialmente por meio das finanças solidárias, tais como fundos rotativos solidários, cooperativas de crédito solidárias e bancos comunitários de desenvolvimento;

III - fomento à comercialização, ao comércio justo e solidário, compras e trocas solidárias e ao consumo responsável e aos circuitos de feiras de comercialização de produtos de Empreendimentos Econômicos Solidários (EESs) em espaços institucionais locais e equipamentos públicos de grande circulação.

Art. 8º A Política Municipal de Economia Solidária beneficiará os Empreendimentos Econômicos Solidários autônomos ou integrados a políticas públicas diversas desenvolvidas pelo Poder Público que atuem com a população em situação de vulnerabilidade social.

Art. 9º O Poder Público poderá implantar núcleos, centros públicos e incubadoras públicas de economia solidária em todas as regiões da cidade, voltados à assistência técnica, gerencial, de assessoria e acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários.

Seção I

Ações pedagógicas, de pesquisa e de publicidade

Art. 10. As ações de educação, formação, assistência técnica e qualificação previstas nesta Lei deverão incluir a elevação de escolaridade, a formação para a cidadania e para a prática da autogestão de Empreendimentos Econômicos Solidários, de acordo com os princípios da educação popular.

§ 1º As ações a que se refere o caput deste artigo serão realizadas prioritariamente, de forma descentralizada, por instituições de ensino superior, de entidades da sociedade civil sem fins lucrativos e de instituições governamentais federais, estaduais e municipais.

§ 2º (VETADO)

Art. 11. Por meio de articulação com as instituições de ensino, iniciativa privada e organizações da sociedade civil, o Poder Público poderá oferecer cursos para trabalhadores dos Empreendimentos Econômicos Solidários, a fim de garantir a profissionalização e a qualificação técnica e tecnológica necessárias ao desempenho de sua atividade.

Parágrafo único. Deverá ser garantido o apoio à pesquisa, ao desenvolvimento, à apropriação e à transferência de tecnologias voltadas ao empreendedorismo social, podendo ser celebradas parcerias e receber apoio de órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, especialmente o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, criado pela Lei Municipal nº 15.247, de 26 de julho de 2010, quando couber.

Art. 12. (VETADO)

Seção II

Do acesso ao crédito e do fomento à comercialização

Art. 13. A fim de promover o acesso a serviços de finanças e crédito, será fomentado o financiamento para capital de giro, custeio e aquisição de bens móveis e imóveis destinados à consecução das atividades econômicas fomentadas.

Parágrafo único. Fica a Prefeitura Municipal de São Paulo autorizada a aportar recursos destinados a linhas de crédito para os Empreendimentos Econômicos Solidários, baseados nas diretrizes de finanças solidárias.

Art. 14. As ações de fomento ao Comércio Justo e Solidário e ao consumo responsável, previstas na Política, devem apoiar a constituição de redes cooperativas e de cadeias solidárias de produção, de serviço, de comercialização, de logística e de consumo solidários, o assessoramento técnico contínuo e sistemático à comercialização e a promoção do consumo responsável.

Parágrafo único. As ações acima devem atender aos princípios e critérios do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, definido pelo Decreto Federal nº 7.358, de 17 de novembro de 2010.

Art. 15. Terão preferência de participação os Empreendimentos Econômicos Solidários em agendas, eventos turísticos, institucionais e culturais e feiras, entre outros, obrigando-se o Poder Público Municipal a convidá-los, quando o caso, em todos os eventos que promova ou apoie.

CAPÍTULO III

DO SISTEMA MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Art. 16. Fica instituído o Sistema Municipal de Economia Solidária – SIMAES, com a finalidade de promover a consecução da Política Municipal de Economia Solidária e a garantia do direito ao trabalho associado.

Parágrafo único. A Política e o Sistema Municipal de Economia Solidária compõem a estrutura da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.

Art. 17. O SIMAES reger-se-á pelos mesmos princípios previstos na Política Municipal de Economia Solidária, nos termos do art. 3º desta Lei, tendo como diretrizes:

I - promoção da intersetorialidade dos programas e ações governamentais e não governamentais, e da cooperação entre o setor público e as organizações da sociedade civil no desenvolvimento de atividades comuns de economia solidária;

II - descentralização das ações e articulação, em regime de colaboração, entre as diferentes esferas de governo, articulando os sistemas de informações existentes no âmbito federal, estadual e municipal;

III - articulação entre orçamento e gestão, a fim de promover ações específicas e efetivas para o desenvolvimento da economia solidária.

Art. 18. O SIMAES tem por objetivos implementar a Política Municipal de Economia Solidária, estimular a integração entre os entes federativos e entre governo e sociedade civil, bem como promover o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política.

Art. 19. São instrumentos da Política Municipal de Economia Solidária:

I - Conferência Municipal de Economia Solidária;

II - Conselho Municipal de Economia Solidária;

III - Programa SP Coopera e a Política Municipal de Apoio ao Cooperativismo;

IV - Programa Municipal Mãos e Mentes Paulistanas, no âmbito do Programa Municipal do Artesanato Paulistano;

V - Centros Públicos de Comércio Justo e Solidário;

VI - Centro Público de Direitos Humanos e Economia Solidária;

VII - Centros Públicos e Incubadoras Municipais de Economia Solidária;

VIII - Pontos de Cultura e Economia Solidária.

Art. 20. O Conselho Municipal de Economia Solidária é a instância responsável pela indicação das prioridades de implementação na Política Municipal e da avaliação do SIMAES.

Seção I

Do Conselho Municipal de Economia Solidária

Art. 21. Fica criado o Conselho Municipal de Economia Solidária – CMES, órgão de articulação e coordenação das políticas e ações desenvolvidas pelos integrantes do SIMAES, com as seguintes atribuições:

I - convocar a Conferência Municipal de Economia Solidária, com periodicidade não superior a 4 (quatro) anos, e definir seus parâmetros de composição, organização e funcionamento, por meio de regulamento próprio;

II - propor ao Poder Executivo Municipal as diretrizes e prioridades da Política Municipal de Economia Solidária;

III - articular, acompanhar e monitorar, em regime de colaboração com os demais integrantes do Sistema, a implementação e a convergência de ações inerentes à Política Municipal de Economia Solidária;

IV - definir, em regimento, os critérios e procedimentos de adesão ao SIMAES, incluindo regras de certificação para enquadramento como Empreendimentos Econômicos Solidários e ações de inclusão e apoio a empreendimentos em formação para este enquadramento;

V - instituir mecanismos permanentes de articulação com órgãos colegiados congêneres de economia solidária nos Estados, no Distrito Federal e no Município, com a finalidade de promover o diálogo e a convergência das ações que integram o SIMAES;

VI - mobilizar e apoiar entidades da sociedade civil na discussão e na implementação de ações públicas de economia solidária.

Art. 22. O CMES terá composição paritária entre o Poder Público e a sociedade civil, sendo:

I - 9 (nove) representantes do Poder Público;

II - 9 (nove) representantes da sociedade civil.

§ 1º A Coordenação do CMES será sempre alternada entre o Poder Público e a sociedade civil, conforme regimento interno a ser definido na primeira reunião do CMES.

§ 2º A Secretaria Executiva do CMES será exercida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, por intermédio de sua Coordenadoria do Desenvolvimento Econômico, a ela cabendo a realização das tarefas técnico-administrativas.

§ 3º A atuação dos conselheiros, efetivos e suplentes, será considerada serviço de relevante interesse público e não remunerada.

Art. 23. Fica autorizada a utilização de recursos de Fundo Municipal do Trabalho, Emprego e Renda, a ser criado pelo Município de São Paulo, conforme regulamentação própria, com o objetivo de centralizar e gerenciar recursos provindos de financiamentos e recursos orçamentários para os programas estruturados no âmbito do Sistema Municipal de Economia Solidária, destinados a implementar a Política Municipal de Economia Solidária.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. Poderão ser firmadas parcerias com órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como entidades privadas, com o objetivo de implementar as atividades previstas nesta Lei, por meio de cooperação técnica, financeira, de gestão e científica.

Art. 25. O Poder Executivo regulamentará esta Lei, de forma participativa, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias.

Art. 26. As despesas com a execução desta Lei correrão por dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Parágrafo único. Para a consecução dos objetivos previstos nesta Lei poderão ser recebidas verbas de outros entes federados.

Art. 27. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 26 de julho de 2021, 468º da fundação de São Paulo.

RICARDO NUNES, PREFEITO

MARCELO DEL BOSCO AMARAL, Secretário Municipal da Casa Civil - Substituto

EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, Secretária Municipal de Justiça

Publicada na Casa Civil, em 26 de julho de 2021.

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo